ANNO XXXII N. 181

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA [SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.]
Parahiba, o Sr. Gervazio V… quim I. Pereira Junior; A… Ceará, o Sr. J. José de Olivei[ra]… ques Rodrigues; Piauhy, o … Carensse; Pará, o Sr. Justin… aymo da Costa. … Amaz.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e s[extas]-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garan[huns]: … na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brej[o], Pesque[ira], Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Ba[rreiros], Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO
9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhã.
22 Quarto minguante as 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Innocencio p., Ss. Nazario: Celço mm.
29 Terça. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora Mm.
30 Quarta. S. Donatilla; S. Rufino m.; S. Julia.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador dos Jesuitas.
1 Sexta. S. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Sabbado N. Senhora dos Anjos; s. Estevão p. m.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão protomartyr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE [OFFI]CIAL.

MINISTERIO DOS NEG[OCIOS EST]RANGEIROS.

Convenção com a re[publica do P]araguay acerca …

Decreto n. … de … de 1856.

Promulga a conv[enção relativa ao] ajuste de limites entre o imp[erio e] a republica do Paraguay.

Tendo-se concluido … nesta côrte, aos … do presente anno … convenção relativa ao ajuste de limites entre o imperio e a republica do Paraguay; e achando-se este acto mutuamente ratificado, e trocadas as ratificações em 13 de junho proximo passado; hei por bem ordenar que a dita convenção seja observada e cumprida tão inteiramente como nella se contém.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e expeça para este fim os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, aos 14 dias do mez de julho de 1856, trigesimo-quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Maria da Silva Paranhos.*

Convenção relativa ao ajuste de limites celebrado entre o Brasil e a republica do Paraguay, a que se refere o decreto supra.

Nós o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc.; fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos seis dias do mez de abril do corrente anno se concluio e assignou nesta côrte do Rio de Janeiro, entre nós e o presidente da republica do Paraguay, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos plenos poderes, uma convenção fixando o prazo e a fórma em que deve ter lugar o ajuste definitivo de limites entre os dous paizes, cujo theor he o seguinte:

Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade.

Considerando S. M. o Imperador do Brasil e S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay, que não he actualmente possivel ajustar e concluir um tratado definitivo sobre o reconhecimento de suas respectivas fronteiras, como tanto desejam e interessa a ambos os paizes; e esperando que as novas e mais estreitas e amigaveis relações em que vão entrar as duas nações e seus governos, pelo tratado de amizade, navegação e commercio celebrado nesta data, removerão as difficuldades que ora obstam ao dito accôrdo; concordaram em differi-lo para uma época mais opportuna, por meio de uma convenção em ca[so] … se fixem o prazo e os termos desse adiamento, que … a esse fim os seus respectivos plenipotenciarios, Par[a] … a saber: … parte de S. M. o Imperador do Brasil, S. Exc. o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da imperial ordem da Rosa, … ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros; E por parte de S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay, S. Exc. o Sr. José Berges, convie[ram] nos artigos seguintes:

Art. 1.º S. M. o Imperador do Brasil e S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay se obrigam a nomear logo que as circumstancias o permittam, e dentro do prazo de seis a[nnos], contados da data desta convenção, seus plenipotenciarios, afim de examinarem de novo e ajustarem definitivamente a linha divisoria dos dous paizes.

Art. 2.º Fica entendido … lebra o accôrdo … tivo de … cedente, as duas altas partes … que trata o artigo antecedente … rão e farão respeitar reciprocamente … contratantes respeitamente o seu *uti possidetis* actual.

Art. 3.º A troca das ratificações se fará na Assumpção dentro … desta convenção contados da sua data, ou antes do prazo de 80 dias, … se fôr possivel.

Em testemunho do que, … abaixo assignados, em virtude dos plenipotenciario[s po]deres, assignamos a presente e … nossos plenos pe[deres]… mos pôr o sello de nossas armas … convenção, e lhe fiz…

Feita na cidade do Rio de Jane[iro] … mez de abril do anno do nasc[imento de N. S.] Jesus-Christo de 185[6]. … ria da Silva Paranhos.

E sendo-nos prese[nte] … theor fica ac… examinada … approvamos, … do como em ca… pela presente a d… duzir o seu devido … lavra imperial obs… mente, e faze-la cum… modo que possa ser.

Em testemunho e firme[za] … a presente carta por nós assignada … sello grande das armas do imperio, e … pelo nosso ministro e secretario de estado dos … estrangeiros abaixo assigna[do].

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 8 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1856.

(L. S.) PEDRO, Imperador (com guarda). -- *José Maria da Silva Paranhos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de julho.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso de 14 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que não compete ao tenente do 9. batalhão de infantaria José Antonio de L… a ajuda de custo de que pedio pagamento por ter marchado por terra do Passo da Viola no Pirahy Grande para a cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, por ser o referido passo pertencente aquella provincia.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, ficará S. Exc. inteirado de que por decreto de 11 do mez se concedeu passagem para a 8.ª companhia do 10. batalhão de infantaria, ao capitão do 13. da mesma arma Antonio José dos Passos, que se acha na provincia do Rio Grande do Sul.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso do 15 do corrente, do qual consta haver-se concedido passagem para o 13. batalhão de infantaria ao cadete do 10. da mesma arma, Laurentino Caetano Soares.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia os recrutas de marinha João Gualberto de Carvalho e Herculano de Carvalho.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o Dr. João José Innocencio Poggi entrou hontem no exercicio do lugar de provedor interino da saude do porto.

Dito — Ao consul dos Estados-Unidos nesta capital, enviando por copia o officio do chefe de policia acerca da barca Golden Gate, que incendiou-se no ancoradouro do lameirão.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando que mande dispensar do serviço da mesma guarda nacional emquanto estiver exercendo o lugar de inspector de quarteirão na freguezia de S. José, o guarda do 2. batalhão de infantaria Lourenço Nunes Caro… lo.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado dos motivos porque ainda se não forneceu ao vapor Beberibe o cobre e pregadura de que trata o aviso da marinha de 5 do corrente, e bem assim de estar S. mc. a espera de cobre que encommendou para a provincia da Bahia, afim de poder satisfazer o disposto no citado aviso.— Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao presidente interino da commissão de hygiene publica, communicando que segundo consta de officio do consul geral do Brasil em Portugal, o conselho de saude publica daquelle reino, declarou suspeitos os portos de Lisboa e villa Real de Santo Antonio, por ter reapparecido o cholera naquelles lugares.-- Igual ao provedor da saude.

Dito — Ao bacharel Marcos Corrêa Tamarindo, declarando que por decreto de 10 do corrente, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça da mesma data, fora S. mc. removido do lugar de juiz municipal do termo de Tacaratu' para igual lugar no Passo de Camaragibe e Porto de Pedras nas Alagoas.-- Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao bacharel João Francisco da Silva Braga, communicando que por decreto de 10 do corrente fora S. mc. nomeado para o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Agua Preta, e recommendando-lhe que entre quanto antes em exercicio. --- Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito — A Manoel Antonio Martins Pereira, communicando que, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, datada de 8 do corrente, fora S. mc. nomeado por decreto de 5 deste mez para o lugar de official escripturario do tribunal do commercio nesta provincia.-- Expediram-se as necessarias communicações.

Dito — A camara municipal de Garanhuns, accusando recebidas as copias das actas das eleições de eleitores a que se procedeu na freguezia de Garanhuns, nos annos de 1842 a 1844.

Dito — A junta de qualificação da freguezia do Rio Formoso.—Devolvendo a copia da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, assim como a da respectiva acta, afim de que aquella junta assigne a acta e todas as folhas da lista; devolvendo tudo no mais curto espaço de tempo que fôr possivel.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas a vapor, recommendando que mande dar passagem para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, a Francilina Maria do Nascimento, mulher do ex soldado Joaquim Pereira dos Santos.

… de conformidade com a proposta … Hollanda … tado …

Dito — Demittindo, … posta do chefe de policia, a Antonio … Cavalcanti do lugar de 3.º supplente do subdelegado da freguezia do Buique.— Communicou-se ao pradito chefe.

— 28 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que mande … serviço do aquartellamento … batalhão n. 1 de artilharia … to municipio Antonio … considerado pelo com… de passar para a list… ao …

… thesou…

…o, transmittindo para o fim con… acta do conselho administrativo, … corrente.

…mo, restituindo o requerimento e … vieram annexos ao seu officio n. … é Gonçalves Curado, pede se lhe … amento de uma parte que compra… marinha n. 207 A, na rua do Al… roceder a respeito dessa pretenção … le com o final do citado officio.

Dito — … residente do tribunal do commercio, … dizendo que pode S. S. ordenar ao official escripturario no[mea]do para a secretaria daquelle tribunal Manoel Antonio Martins Pereira, que entre no exercicio do seu emprego independente de titulo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao tenente coronel encarregado das obras militares, para mandar fazer com urgencia os concertos de que necessitarem o poço e fogão da cozinha do quartel da Soledade.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o cargo de delegado do termo de Iguarassu' ao capitão Domingos de Lima Veiga.---Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita--Nomeando na mesma conformidade, para o cargo de delegado do termo de Serinhaem, o capitão Francisco Antonio de Carvalho.--Expediram-se as precisas communicações.

Dita.--Demittindo, na mesma conformidade, do cargo de delegado do termo da Boa-Vista ao capitão Manoel de Campos Leite Pentead[o], … do para o substituir ao capitão José … Silva.--Fizeram-se as necessarias com[munica]ções.

Dita--Exonerando na mesma conformidade, do lugar de subdelegado do lugar de subdelegado do terceiro districto de S. Bento, ao major Bento José Alves de Oliveira, e nomeando para o substituir ao alferes Antonio José Ribeiro.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita--Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos o paisano Vicente Ferreira Lopes.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo ao tenente do 10 batalhão de infantaria João Antonio Lei… 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.--Expediram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das … vapor, recommendando que mande dar uma … de estado para as Alagoas, … vapor que se espera do norte a Joaquim Victori[no] … ano Coelho.

Illm. e Exm. Sr.—Li com a maior satisfação o officio que V. Exc. me dirigio em data de 18 do corrente; porque respondendo-o encontro a occasião mais opportuna de fazer chegar a V. Exc. um relatorio fiel do emprego da força de meu commando nesse espaço de tempo marcado por V. Exc., e das causas que motivaram a não existencia de um constante cruzeiro.

Tres são os pontos sobre que exige V. Exc. circumstanciada informação, e passo a satisfazer a V. Exc. pela ordem em que os collocou.

1. Quaes foram as forças navaes ao meu commando nesta estação, desde o 1 de julho do anno passado até 31 de outubro, tanto navios como officiaes, marujos e praças militares:

Nessa epoca, constava a estação de tres navios, brigue barca «Itamaracá,» brigues «Capibaribe e Cearense,» lotados em 246 praças, tendo no seu estado effectivo apenas oito officiaes de patente, inclusive os commandantes, oito officiaes das classes annexas, 120 praças de marinhagem e corpo de imperiaes marinheiros, … nze soldados do batalhão naval, officiaes marinh[eiros], … ros, artifices e criados, prefazendo 185 praças, … que devia ainda deduzir-se doze praças, termo medio, mensalmente doentes na enfermaria de marinha, o que mostra um desfalque de 73 praças, equivalente a guarnição do maior dos brigues que tinha sob minhas ordens. Esta diminuta força, tanto em material, quanto em pessoal tinha por theatro de suas operações a costa comprehendida entre a fóz do rio de S. Francisco e o Cabo de S. Roque, isto he, o littoral de quatro provincias.

Concedendo mesmo que ella se achasse sempre prompta, que os navios não exigissem reparos, que trabalhasse reunida, seria insuperavel, ja não digo attender a todas as exigencias do serviço e das obrigações que lhe competem, mas vigiar effectiva e efficazmente uma zona tão extensa como essa.

A vista disso, tomando o commando da estação, nos mappas do estado della requisitava todos os mezes ao governo geral mais navios e especialmente um vapor, e o pessoal necessario, a risco de tornar-me importuno; porque conhecia tambem os embaraços com que luctava o mesmo governo para acquisição de marinhagem, e para satisfazer todo o serviço com o pequeno numero de navios que temos armados.

«2. Que movimento tiveram esses navios, por ordem de quem e proposito de que.»

Conforme o … n. 65 do ministerio da marinha de 23 de mar[ço de 1]853, devia um dos navios conservar-se est[acionado] no porto da capital da provincia das Ala[goas, ás] immediatas ordens da presidencia. … Portanto, em 28 de junho o brigue «Cea[rense]» … alli, e só voltou a este porto … cruzando pela costa. Restavam … de 1. de julho até o dito dia 3 … minha disposição.

Costumava-se que o Exm. antecessor de V. Exc. exigia ordinariamente a presença de um vaso de guerra neste porto; assim pois, só podia este commando empregar um navio de cada vez para cruzar em uma extensão de 225 milhas, que tanto vai do Cabo de S. Roque ao limite sul desta provincia.

Em officio reservado de 5 de julho a presidencia recommendou que … se a attenção do cruzeiro para o lado do Ri[o For]moso por constar-lhe que se procurava alli … ar um desembarque. Nessa occasião estava o … ue barca prompto, recebeu mantimentos e s[ahio] no dia 9 para cruzar naquella paragem, o que … communiquei em officio n. 45 da mesma data; … dia 27 regressou, nada tendo o commandante … trado que causasse suspeitas, havendo comm[unicado] … o com a barra de Serinhaem, e com o com[mandante] da fortaleza de Tamandaré; o que levei ao conhecimento da mesma presidencia em officio n. 46.

Não pôde esse navio … ser logo empregado outra vez porque teve de mud[ar] parte do apparelho de laborar, que estava arr[uinado]; assim como concertar o poliame, o que se … m perda de tempo requisitei; nem pode o «Capibaribe» substitui-lo em acção continua; porque estava acabando de apparelhar.

Prompto, porém este, em 11 de agosto sahio com recommendação especial de observar o ponto suspeito … concluio essa commissão em 3 de setembro. … o commandante, mencionarem-se as vergas do … va-se a necessidade de exam… das, e bem assim traquete e cevadeira, por arrom… totalmente podre a borda do castello, que estava comp… calafeto, dre, precisando além disso recorrer todo o poliame, concertar alguns paióes, parte do velame e p… um escaler e fazer outros reparos de menor mon[ta]. No mesmo dia requisitei a presidencia a expedição de ordens ao arsenal de marinha, para que se fizesse aquelle exame, e os concertos precisos com toda a brevidade; sendo-me communicado no dia seguinte, que tinha sido satisfeita minha requisição. Quando a verga do traquete voltou para bordo em 19 de setembro, reconheceu o commandante, que ella não tinha sido concertada, havendo se apenas tapado as fendas e seu deterioramento com massa, sobre o que representou-me. Fiz reunir os commandantes de todos os navios da estação e os carpinteiros, e elles opinaram que ella não estava segura, e que precisava ser fortalecida; o que reconheci justo para não comprometter o navio, e a vida de algumas praças, e assim o communiquei ao inspector do arsenal no mesmo dia, solicitando que a mandasse reparar devidamente. Tive em resposta que era necessaria nova autorisação da presidencia, o que … obrigou a dirigir-lhe o officio n. 70 de 23 de se[tembro] … minei lamentando que em um tão insign[ificante] … se consumissem tantos dias inutilmente, … delongas e difficuldades, com o que …

Até o 1. de … ada resolveu a respeito o que me autorisou … r-lhe de novo nesse dia (officio n. 73) reclamando … resposta ao de 23 de setembro, e a representar … e o prejuizo que causava o serviço não estarem … s navios promptos, como convinha, e era do meu dever esforçar-me em conserva-los.

Apenas em 12 obtive resposta de que nessa data acabava-se de ordenar que se fizesse na verga do traq[uete] … concerto indicado pelos commandantes dos navios da … pensavel, e só em 22 de outubro he que ficou … ta e foi recebida do arsenal de marinha. Em 27 sahio esse navio para coadjuvar a diligencia que o Dr. chefe de policia ia fazer em o Rio Formoso, como recommendou a presidencia em officio reservado de 26 do mesmo mez.

Tenho agora que tornar ao brigue barca «Itamaracá,» que segundo expuz, entrou em fins de julho neste porto. Em 5 de setembro communicou-me a mesma presidencia que o inspector do arsenal de marinha lhe participara no dia anterior, que se achavam feitos os reparos, que segundo o meu officio de 30 de junho necessitava aquelle brigue barca: destinei-o, pois para ir á Parahiba receber o grande numero de criminosos, que existiam accumulados na cadeia da capital daquella provincia, para transportalos a Fernando de Noronha, e cruzar na volta. Esta commissão era motivada por instantes reclamações da presidencia da Parahiba a desta provincia, que sobre ellas ouvio-me, como se depreende do officio n. 30 de 29 de agosto, que lhe endereci.

Tendo portanto recebido mantimentos e tudo quanto necessitava, marquei o dia 11 de setembro para sua sahida, e assim o participei em officio n. 61 de 4 do dito mez. No dia marcado desamarrou o brigue barca, e só esperava a hora da maré para dar a vela; antes, porém, fui a palacio, e então disse-me S. Exc. que demorasse a commissão, até que a presidencia da Parahiba lhe avisasse o dia em que alli devia estar o navio para receber os presos.

Até 13 de outubro nenhum aviso tive, pelo que perguntei officialmente a S. Exc. (officio n. 77) se o brigue barca podia seguir para o seu destino; ao que respondeu-me por officio de igual data, o mesmo que verbalmente me havia dito em 11 de setembro, e acima refiro.

Ao brigue *Cearense*, que como ja disse, havia tambem regressado a este porto no dia 3 de setembro, logo que concluio pequenos reparos, dei ordem em 12 para receber 45 dias de mantimentos para cruzar; e como S. Exc. o Sr. ministro da marinha me determinara por intermedio do quartel general em officio n. 55 de 28 de agosto, recebido a 13 de setembro, que fizesse examinar a barra … guel das Alagoas, e indicasse as obras para melhora-la, informando sobre o p… para esse fim existia, e que me remetteu … ceu não dever demorar essa commissão hy[drographi]ca, e disse á presidencia, que tinha resolvido … naquelle brigue para cumpri-la. Respo[ndeu-me] ella, que nem so não convinha que eu fizesse commissão então, como até que era necessario deixar sahir nenhum vaso da estação, porque queria ter toda a força reunida neste porto, visto o receio de desenvolvimento do cholera nesta provincia, o que levei ao conhecimento de S. Exc. o Sr. ministro da marinha em officio n. 153 de 27 do dito mez, dirigido ao quartel general, (por copia junta n. 1), e na quarta observação do mappa da força, datado de 2 de outubro.

No dia 3 de outubro appareceu no lameirão o patacho nacional *Bom Jesus*, procedente do Rio de Janeiro, infectado do cholera, e nesse mesmo dia recebi recommendação da presidencia para fazer seguir immediatamente um vaso de guerra a ilha de Fernando, comboiando o dito patacho até a mesma ilha, e obrigando sua tripolação a fazer quarentena na ilha Rata.

Sahio no dia seguinte o brigue *Cearense* para essa commissão, que concluio em 28 do mesmo mez.

Em 16 de outubro sou chamado á tarde a palacio, e declarou-me S. Exc., que se tinha feito uma apprehensão de Africanos buçaes em Serinhaem, e que precisava de um navio de guerra para ir alli recebe-los quanto antes.

Disse-lhe que estava prompto o brigue barca *Itamaracá*, mas que a maré só permittia sahida na manhã seguinte.

Então patenteei-lhe a resolução de ir no mesmo navio, o que mereceu approvação; sendo que, em virtude de não declarar o officio que me dirigio a respeito, a circumstancia de … me ter offerecido para essa commissão, reclamei em officio n. 85 de 29 de outubro, isto he, logo que regressei della, tendo de S. Exc. a bondade de … ta explicação em officio de 31 do mesmo mez.

Quando no dia 24 dei fundo neste porto, de volta, expuz á presidencia quanto havia feito em officio n. 79, que julgo desnecessario aqui reproduzir, porquanto V. Exc. o encontrará em seu archivo.

Em officio n. 164 de 26 communiquei as mesmas occurrencias ao quartel general.

Portanto, no 1. de julho até 31 de outubro dispunha este commando de tres vasos, que foram empregados do seguinte modo: O *Cearense* até 3 de setembro no serviço da provincia das Alagoas, por determinação imperial; o *Itamaracá* no cruzeiro da costa desde 9 até 27 de julho, para observar o littoral do Rio Formoso; o *Capibaribe* de 11 de agosto até 3 de setembro na continuação desta commissão.

Desse dia até 3 de outubro todos tres neste porto: o *Itamaracá* a espera do aviso da Parahiba, para sahir; o *Cearense* precisando pequenos reparos e prompto a sahir depois do dia 12; finalmente o *Capibaribe* impossibilitado de ser empregado por depender da verga do traquete, em cujo concerto houve grande demora, proveniente de julgar indispensavel o arsenal nova autorisação da presidencia, que foi duas vezes por mim solicitada e obtida só depois de 23 dias.

… mesmo quando todos se achassem promptos, … emprega-los … por força da … E ainda … tos, não podia eu … dos exigia neste requisição da presidencia que a todos … commissão extraordinaria … porto; o que só soffreu excepção pela … *Cearense* … traordinaria e especial de comboiar o … do cholera a Fernando de Noronha o patacho infectado … lera, até que em 16 de outubro espalhou-se … porto a noticia da tentativa de contrabando de A[fri]canos em Serinhaem e sua apprehensão; o que occasionou a sahida do «Itamaracá» no dia 17.

3.º Finalmente. «Quaes os officiaes incumbidos das differentes commissões, e no caso de alterações de commando ou commandos especiaes, quaes as razões (expondo-as em separado e em officio reservado se forem dessa ordem, que para isso houve e por quem ordenadas.»

Os officiaes incumbidos das differentes commissões foram-o capitão de fragata Pedro Ignacio Moroni: commandante do brigue «Cearense»; o 1.º tenente Ludgero de Salles Oliveira, commandante n'essa época do brigue «Capibaribe»; e o 1.º tenente Pedro Thomé de Castro Araujo, commandante do brigue barca «Itamaracá».

Nenhuma alteração de commando, ou commandos especiaes houve; apenas segui no brigue barca «Itamaracá» na commissão a' Serinhaem pelos motivos que no reservado junto submetto a' apreciação de V. Exc.

… concluido esta informação a … do tempo que … ta-me pedir-lhe … talvez a' minuciosidades … lhe … ferram necessarias para melhor orientar-se V. Exc. sobre o objecto que por ventura levou V. Exc. a querê-la; continuando eu prompto a' outras que V. Exc. julgue precisas, e com que sempre exultarei; não só por concorrer eu para que o juizo de V. Exc. se forme bem fundado sobre qualquer ponto do serviço publico; como por ser dever meu ter bem patente todos os meus actos, mormente quando repousa tranquilla a minha consciencia.

Deos guarde a' V. Exc. Bordo do brigue «Capibaribe» surto no Mosqueiro de Pernambuco, em 22 de julho de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia. — *João Maria Wandenkolk*, chefe de divisão, commandante da estação naval.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que em alguns pontos desta freguezia a epidemia tem infelizmente progredido.

Communicando o subdelegado do segundo districto que nos arredores dos engenhos S. Paulo, Genipapo e Sebiró do Cavalcanti, era notavel o numero das pessoas atacadas, immediatamente parti para esses pontos, distantes da povoação de Ipojuca quatro e cinco leguas, e alli chegando, observei que em S. Paulo especialmente grassava com intensidade a epidemia, fallecendo algumas pessoas do cholera fulminante, e tratei de medicar os doentes, dos quaes ainda existem bastantes, e alguns em perigo, estando outros ja curados.

Ja tem fallecido cerca de trinta pessoas, depois que aqui cheguei, além de outras tantas, antes da minha partida dessa capital.

Na povoação de Nossa Senhora do O' succumbiram ultimamente tres individuos, sendo um fulminante.

He quanto me cumpre levar por agora ao conhecimento de V. Exc., a quem, serei sollicito em communicar o que for occorrendo, relativamente a' marcha da epidemia nesta freguezia.

Deos guarde a V. Exc. Freguezia de Ipojuca 24 de julho de 1856.—Illm. e Exc. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia. —Dr. *José Muniz Cordeiro Gitahy*, medico em commissão na mesma freguezia.

Sr. José da Maia. — Agradeço muito a Vmc. o ter chamado á minha attenção para a exploração da fibra da folha da palmeira, chamada Macahiba. Ella com effeito me parece poder fazer nas fabricas da Europa, uma facil concurrencia ao canhamo e ao linho. Talvez tambem ella possa dar esse substituto que se procura ao trapo na fabricação do papel, substituto, por cuja descoberta o *Times* offerece um premio de vinte mil libras esterlinas, se bem me lembro. A exploração dessa fibra póde offerecer emprego a uma grande quantidade de braços inuteis, e ser de grande recurso para a gente pobre, incapaz de serviços mais pesados. A amostra, porém, que Vmc. me entregou he em quantidade tão pequena, que não póde prestar-se as experiencias que desejo mandar fazer na França, na Belgica e na Inglaterra.

Convém, pois, que Vmc. tenha a bondade de me procurar pelo menos uma arroba dessa fibra. E cumpre desde já estudar o preço que póde vir a [cust]ar cada arroba, dando um jornal de seiscentos [réis] por dia a cada mulher empregada nesse trabalho, Vmc. me dirá se póde por si fazer essa obtenção, ou se convirá pôr á sua disposição algumas … das que se acham recolhidas na casa de … ação, dentro de cujo edificio podem ser empregadas debaixo de suas vistas ou direcção.

… tá claro que serão embolsadas a Vmc. as despe[zas] que fizer com este objecto.

… com distincta estima de Vmc. attento venerador e criado—*Sergio Teixeira de Macedo.*

Recife, 28 de julho de 1856.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 31 de julho de 1856.

ORDEM DO DIA …

O marechal de campo, commandante das armas, determina que na manhã do dia 1.º de agosto se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes, e ao da guarda nacional em destacamento, … fixas, pela ordem seguinte: ás 6 e … companhia de artifices; ás 6 1/4, ao decimo … 7, ao segundo; e ás 7 1/2, ao nono, … batalhão; ás … ria; ás 8 1/4, a companhia fixa de cavallaria; … quarto batalhão de artilharia a pé; … ás 9, ao … batalhão de artilharia da guarda nacional … e ás 10 1/2 ao d[es]tacamento da guarda nacional aqu[ar]telada.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Madrid 28 de junho.

Termino[u] a insurreição na Castella Velha, mas ainda bem não fica comprimida em uma provincia, quando re[apparece] em outra, e o espirito revolucionario … tem desenvolvido, graças á falta de acção … e á propaganda das idéas democraticas socialistas, manifesta-se em toda a parte.

Ha tambem uma outra causa não menos forte, he esta o concurso das calamidades publicas, que pesam sobre as populações desde os dias da revolução.

Assim ainda bem não está comprimida a revolução na Castella, ja circula a noticia de que houveram graves desordens em Badajoz com acompanhamento de incendios: rumores de um pronunciamento em Barcelona, onde a demagogia e o socialismo europeu alimenta o mal encuberto vulcão que arde perpetuamente naquella capital.

Os fabricantes de algodão acabam de dar á luz um manifesto revolucionario, no qual se preveem espantosas desgraças, pois que aquelles jornaleiros … stam os seus rancores contra os donos das fabric[as] … como enriquecidos á custa do suor do povo.

… timo esteve a ponta de haver … em Palma de Mayorca.

No dia 19 d… um pronunci… nos escrevem daquella ilha:

Eis-aqui o…

Palme 20-…

—Hontem a noite estivemos a ponto de presenciar g[raves] desordens.

…pouse de 8 horas e meia da noite, quando … gente a praça do Cort, manifestando-se o desgosto que lhes causava, o não se ter permittido desembarcar o trigo estrangeiro, de que fallam[os no] numero de hontem.

Seriam … se encheu … se em todos … os nacionaes, e pozeram-se sentinellas nas bo[cas] das ruas, que a ninguem permittiam passagem; mandaram-se accender alguns fogos nos largos menos illuminados, onde se tinha reunido algum povo, e graças a esta medida, desfilaram muitas pessoas. Mas ás … 10 horas a autoridade mandou despejar e então houveram corridas e confusão.

Grupos, ao parecer de descontentes, circulavam pelas ruas ainda que em attitude pacifica e as patrulhas gyravam tambem por toda a cidade até altas horas. Os serenos sahiram uma hora antes do costume. Sem embargo ás 12 horas da noite ja estava tudo tranquillo.

A officialidade dos corpos da guarnição passou, segundo se nos disse, a noite nos quarteis.

Em Valencia tambem se renovou a agitação popular: mas a attitude respeitavel das autoridades e das tropas pôde conte-la.

A correspondencia de Badajoz traz os seguintes promenores sobre o alboroto que occorreu naquella cidade.

No dia 24, com motivo da festividade de S. João, celebrou se uma corrida de touros, havendo um touro de morte, e a rifa de uma egoa para coroar a festa: mas como não estamos em tempos normaes, a festa foi coroada com o motim e incendio.

A funcção era em beneficio da segunda companhia da milicia nacional, da qual he capitão o confeiteiro da rua de S. João.

Presidia ao espectaculo o administrador D. Pedro Rino, e os lidadores eram artistas do povo, milicianos nacionaes todos elles ou a maior parte.

Para a conservação das ordens havia uma guarda de nacionaes commandada pelo capitão da companhia beneficiada.

A concurrencia era muita e o calor insuportavel.

Sahe o primeiro touro e mata o cavallo do unico cavalleiro que se atreveu a pôr-lhe uma vara.

A bravura do touro tinha infundido pavor no animo dos toureiros, ate ao ponto de não haver um só capinha que se atrevesse a metter-lhe uma farpa.

Isto servio de pretexto para alçar-se uma infernal gritaria e para cahir sobre os individuos que toureavam uma chuva de insultos.

O presidente vendo que os capinhas não faziam, nem podiam fazer o seu officio, e que o tempo se passava, deu ordem para se matar o touro.

Aqui cahio Troia.

Empenhado o povo em que se bandarilhasse o touro, e empenhada a autoridade em que se matasse, annunciou-se um motim de funestas consequencias.

A algazarra começou a tomar corpo, e começaram a proferir-se os mais escandalosos dicterios contra os toureiros, contra os emprezarios, e, o que he peior ainda, contra a autoridade.

Rouco o povo da gritaria e de proferir injurias, deixou quieta a lingua e começou a mover as mãos.

Uma chuva de pedras cahio sobre a praça e sobre o camarote da autoridade.

Em seguida lançaram-se todos phreneticos ao destroço e madeiros, taboas, esteiras e quantos moveis e combustiveis encontraram, os arrancaram, os quebraram e os arrojaram no meio da praça.

Em attitude ja tão formidavel os amotinados veem que a autoridade e a guarda fogem amedrontados, abandonando-lhes o campo, lançam fogo aos muitos combustiveis que tinham amontoado, e a redondeza se converte em uma immensa fogueira.

A atmosphera que pouco antes rezoava com gritos de alegria, só reflecte os échos terriveis da desolação.

Pouco mais tarde a praça de touros ardia por todas as partes, dando um resplendor sinistro aos semblantes dos incendiarios, e illuminando fatidicamente a formosa capital da Estremadura, que começava a commover-se aos primeiros signaes do alboroto.

Assim que a praça de touros ficou convertida em um montão de ruinas, e em uma immensa fogueira, a população correu com fachos incendiarios a pegar fogo no jardim dos engenheiros, do qual parece que ardeu grande parte.

A tropa tinha sido encerrada nos seus quarteis.

Eis, pois, uma breve resenha da sedição de Badajoz.

Agora vou resumir os principaes acontecimentos, que tiveram lugar na insurreição de Castella a Velha, a mais desastrosa de quantas tem occorrido desde a revolução.

Parece que o movimento principiou ás sete horas da manhã do dia 22, por um alboroto de mulheres em uma fabrica de pão, por causa da subida do preço deste.

Reunio-se logo alli gentes, e de entre estas sahiram os primeiros gritos de—morram os ricos e as suas casas!—

Diz-se que o signal para rebentarem as desordens tinha sido levado de Madrid por agentes secretos, os quaes andaram entre as turmas, excitando ao incendio e á pilhagem.

A's oito horas da manhã grupos numerosos se apresentaram diante das casas consistoriaes em Valladolid, apedrejando-as, maltratando a autoridade local, forçando a guarda da milicia nacional, e penetrando no edificio com o pretexto da carestia de viveres.

Os grupos tomaram um incremento notavel, e espalharam-se por varias ruas, incendiando, saqueando as casas abastadas e commettendo toda a classe de excessos, até ao ponto, segundo se diz, de forçarem algumas donzellas, que se achavam nas casas que roubavam.

A's oito horas e meia da noite o governador installou-se na camara municipal, cujo ponto tinham abandonado todos os conselheiros.

O governador vendo-se só, sahio com direcção a um quartel para dictar as suas disposições apoiado na força; mas foi infeliz na tentativa, porque cahindo em poder de uma turma de mulheres, rapazes e poucos homens, soffreu o mais affrontoso martyrio, entre pedradas insultos e duas estocadas, das quaes uma sendo bastante grave lhe fez perder os sentidos.

Nesta situação foi conduzido a uma casa particular e collocado em uma cama, da qual não sabe quando poderá levantar-se.

Assim triumphou a insurreição por espaço de duas horas, incendiando e roubando os insurreccionados … que lhes dava gosto.

… capitalistas Semprun e Iztueta fica[ram] … devastadas.

… tambem soffreu prejuizos …

A … a cavallo, á frente da sua casa, … mão, accommetteu por tres ve[zes] … gando-as a retroceder, até que … solução de encerrar-se na sua ca[sa] … er bem cara a existencia. … ferid… disposto … queimavam-lhe a porta, mas não … Os amotinados … se atreveram passa[r] adiante.

A casa do Sr. Orti[z] Vega, situada na rua da Constituição, era uma das destinadas pelos incendiarios; mas estava alli alojada a ma[ioria] do regimento de Bourbon e tendo-se collocado alguns sargentos á porta com as suas armas, mas sem demonstração hostil, ninguem se atreveu a aproximar-se della … ficou preservada de todo o damno.

Entretanto a autoridade militar tomava as su[as] disposições para d[ominar] a insurreição.

Eram onze horas … publicou a lei marcial.

Publicado o b[ando] … quatro quarteis, ao ma… tar, as forças pozeram-… ndo-se o quartel general nas ca[sas]…

Como por encanto desappareceram os grupos dos amotinados, procurando subtrahir-se a acção das tropas e restabeleceu-se completamente a tranquillidade.

Então começaram as prisões entre as quaes se conta a de um carpinteiro, miliciano nacional, que em traje de paisano, arrombou o cofre do Sr. Semprun com um machado, e mais tarde se apresentou com uniforme a offerecer os seus serviços ao roubado, que constantemente o tinha occupado em obras do seu officio.

Na casa deste preso foram encontrados mil duros.

As vozes dos amotinados eram as de — Viva a liberdade morram os ladrões! — Pode dar-se maior escarneo nem mais cynismo?

Em quanto estes successos se verificavam dentro da cidade, nas suas immediações, seja por parte da gente frosteira que accudio, ou por alguns grupos da cidade, que se destacassem, se advertio um incendio de consideração para o canal, ao qual não foi dado accudir instantaneamente, pelo estado da cidade e pela necessidade de salva-la do saque e do incendio como porque a communicação estava interrompida, por ter pegado fogo na porta, e o grande numero de revoltosos que occupava a ponte do Pisuerga.

As 12 horas do dia, o capitão general, deixando o segundo commandante á frente das tropas, que tinham tomado posições na cidade, marchou para o canal afim de salvar os edificios e interesses, na sua totalidade ameaçados.

O incendio tinha devorado tres fabricas de farinha e varios barcos de transporte, e as turmas desenfreadas ameaçavam com igual sorte todos os edificios industriaes das immediações, que só deveram a sua salvação á força, que accudio a proteje-les.

Mas a conflagração se foi estendendo, e os incendios se generalisaram em toda a linha do canal de Castella.

A's nove horas e meia da noite de 22, iguaes scenas tiveram lugar em Medina de Rioseco, sem que as autoridades podessem dominar o tumulto; as casas dos commissarios de trigo foram apedrejadas, e incendiadas as fabricas estabelecidas no canal; assim como os barcos que se achavam nas amarrações dos caes.

Os amotinados principiaram por pegar fogo a muitos armazens que, como as fabricas, são propriedade da empreza do canal, mas os rogos de alguns hourados habitantes alcançaram fazer desistir os revoltosos dos seus destructores intentos e evitar os desastres.

A guarda civil foi apedrejada, e vendo-se sem auxilio nem ordem das autoridades teve que retirar para Valladolid.

Diz-se que houve alguns assassinatos, e que a filha do administrador foi arrojada da janella abaixo.

Mas os acontecimentos mais terriveis foram os de Palencia, onde foram reduzidas a cinzas as fabricas de Cuetara, Ortiz, Rios e Iztueta. O primeiro, que he o juiz de Palencia, foi ferido.

Os sediciosos queriam continuar as suas emprezas vandalicas; mas ao chegar ás fabricas dos Srs. S. Romão e Pajanes, as encontraram defendidas pelos seus donos e criados.

Sem embargo trataram de arremetter, mas tendo sido recebidos com uma descarga da qual resultaram um morto e dous feridos, retrocederam espantados e não lhes ficou vontade de voltar.

Em outras partes, os barbaros devastadores tiveram a crueldade de obrigar os seus proprietarios a pegar fogo aos seus edificios pelas suas proprias mãos.

Parece que houve alguns assassinatos.

O juiz de Dunas, villa intermedia no caminho de Valladolid a Palença, foi morto a punhaladas, e os donos da fabrica de farinha situada naquelle ponto tiveram que defender-se a tiros.

Em Benavente os factos não passaram de uma manifestação popular que pode conter-se graças a energia desenvolvida nos primeiros momentos pela autoridade.

Tão prompto como foi possivel, a autoridade militar mandou forçar os pontos insurreccionados e desde o dia 25 ficou restabelecida a tranquillidade em toda provincia, e os tribunaes occupam-se com os processos dos incendiarios, dos quaes tres ja foram fuzilados no dia 24 em Valladolid.

Ha um numero consideravel de presos, e parece que os mais complicados serão tratados com o ultimo rigor.

Assegura-se que as perdas não baixam de tres milhões de duros.

A fabrica do Sr. Soares Centi, uma das que foi queimada em Valladolid, valia, contando com as existencias de trigo e farinha que havia nella, sobre tres milhões de reales.

Calcula-se que no grande armazem que a empreza do canal tinha em Vallodolid, haviam armazenadas umas cem mil fangas de trigo.

O edificio e o que nelle se encerrava todo ficou reduzido a cinzas.

Ja se ventilou nas côrtes a questão da indemnisação as victimas desses incendios, e o governo comprometteu-se a apresentar um projecto de lei sobre esse objecto.

Na quarta feira a' noite partio para Valladolid o ministro do reino, o Sr. Escosura, delegado pelo conselho para averiguar a origem dos movimentos.

Teme-se que a eleição não tenha sido das mais prudentes.

Por em quanto os orgãos ultra-liberaes, ja vem attribuindo a insurreição ao partido carlista e ao ouro e a's intrigas dos polacos ou moderados. Porem por mais que se empenhem em disfarça-lo, o seu caracter foi puramente socialista como o provam os factos.

Um orgão ministerial rectifica hoje em parte esta insinuação nos termos seguintes:

A *Discusion* annuncia hoje, que os incendiarios de Valladolid e Palencia se hão reunido em partidas facciosas ao grito de Montemolin, e que estas partidas se acham capitaneadas por ex-claustrados.

Isto he um tecido de inexactidões que cahem pela sua base, pois a Castella a Velha está' hoje completamente tranquilla.

O facciosos que até agora se tem livrado da acção da autoridade estão escondidos.

Em Valladolid, Pelencia e Riojeio tem-se feito numerosas prisões, e os castigos serão tão exemplares como o exige a vindicta publica e a sociedade …

… presos nesta côrte dous italianos … tinha noticia que tinham vindo [de] Segovia um francez que le[vava] … papeis que revelavam uma …

… Castro, residente em San… uma dessas disposições que … tempos do progresso. Sem … delação, a sua casa foi atro… s revistados e a sua pessoa pos…

… congresso eclipsou-se completamente … acontecimentos. Diz-se que está enfermo.

No meio da agitação geral que causa nos animos o terrivel levantamento incendiario, não cessam os …

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

Por Edmundo About.

QUINTO.

O busto.

(Continuação)

Nessa noite Daniel achou sua [al]cova menos bella, seus moveis menos elegantes, o leito menos commodo, do que julgára a primeira vista. Sua bolsa estava vasia. O homem he assim … não tendo dinheiro, não tem illusões. Eis porque os pobres são menos felizes que os ricos.

No dia seguinte elle levantou-se ás oito horas, e voltou a Paris com seu relogio e sua corrente. Não quiz ir dizer á mãi que jogava o whist e perdêra: tal confissão somente lhe teria granjeado severa reprehensão. Preferio dirigir-se a um commissario do monte de piedade, o qual emprestou-lhe 200 francos sem explicações, sem cerimonias e sem conselhos. Demais, de que servia um relogio no castello de Gueblan, onde havia cincoenta?

Dava meio-dia quando poz-se a mesa do almoço. Os convidados da vespera tinham-se retirado, e restavam somente os hospedes do castello, isto he, os pretendentes e Daniel. Mr. Lefebure tomou uma chavena de chá, Mr. de Marsal comeu uma posta de salmão, Victorina espicaçou um prato de cerejas, o artista e o modelo cahiram reciprocamente sobre um pastelão. Madama Michaud declarou a Daniel que tinham chegado seus instrumentos com uma horrivel celha cheia de argila, e que tudo fôra arrumado no lugar conveniente. Os dous rivaes estavam mui desejosos de vigiar a Daniel para não sacrificarem seus prazeres quotidianos. De ordinario o capitão pescava a linha, e o advogado jogava a espada com Mr. de Gueblan, ou entretinha-se em matar pêgas.

Deu-se um passeio pelo parque antes de começar o trabalho do busto. Madama Michaud referio a Mr. Lefebure o salto memoravel de Daniel. Mr. de Marsal gracejou muito sobre essa maneira de entrar sem ser annunciado.

— Creio, disse elle, que Mr. Lefebure achou seu mestre.

— Não prezo-me de saltar fossos, respondeu o advogado. Por mais habil que sejamos nesse genero de exercicio, ha sempre um animalzinho que nos excede.

— Como se chama? perguntou Madama Michaud.

— Canguru. Hei de mostrar-lhe um no jardim botanico.

— Não o fiz por gloria, disse Daniel ingenuamente; mas porque não acertava com a porta.

— Joga a espada, senhor?

— Sim, e vossa senhoria?

— Ha quinze annos em casa dos Lozès.

— Eu na minha officina com um antigo preboste de Gatechair. Não somos da mesma escola.

— Que! Vmc. joga á espada! disse Victorina. Meu pai o amará.

Voltando ao castello, madama Michaud disse a Daniel:

— Não incommoda a Vmc. que eu tenha convidado esses senhores para assistir a execução do meu busto?

— Não, senhora, com tanto que elles não a impeçam de ter a attitude conveniente. Pela minha parte trabalharia ao estrondo do canhão.

— Não tenha receio, eu me conservarei tranquilla, como um anabaptista. Observe bem esses dous amantes: são deleitaveis como uma comedia. Como acha o advogado?

— Gordo.

— Coitado! faz quanto póde para emmagrecer, menos beber vinagre. E o capitão?

— Delgado, mui delgado.

— Sim, pergunto sempre a mim mesmo, como não tem sido arrebatado pelos furacões. Sem duvida traz pedras nos bolsos, quando está a bordo. Qual delles escolheria Vmc. se fosse mulher?

— Creio que pediria alguns annos para reflectir.

— Oh! não diga tal cousa a Victorina; ha mais de seis mezes que ella reflecte. Vmc. deve achar um tanto singular que tenhamos aceitado dous pretendentes ao mesmo tempo; foi uma idéa minha. Meu irmão aferrava-se ao seu advogado, e como eu não queria deixar o meu fidalgo, disse: Pois bem, convidemos um e outro; Victorina escolherá. Não sei se ella tem preferencias; em todo o caso occulta-as muito. Se Vmc. tornar-se seu amigo, faça por arrancar-lhe o segredo. He devoradôra de livros, e escrivinhadôra de cadernos; lê todos os dias, escreve todas as noites. Se eu fosse papel, saberia logo o que ella pensa.

Todos aquelles que teem sido retratados sabem que o primeiro dia he quasi sempre gasto em escolher a attitude, em proporcionar a luz, e em preparar o trabalho dos dias seguintes. O toucado de madama Michaud não levou menos de duas horas. Ella sonhára um busto com toucado Pompadour. Daniel deixou a camarista extenuar-se em fazer e desfazer um edificio impossivel, sobre o qual cada um dava sua opinião. Depois pedio a permissão de experimentar a seu turno, arregaçou as mangas, e fez ao modelo um toucado admiravel sem muito trabalho. A camarista deixou cahir os braços em signal de estupefacção; madama Michaud contemplava-se ao espelho sem reconhecer-se, e affirmava que lhe fôra posta outra cabeça, como a uma boneca. Os pretendentes murmuravam em voz baixa o nome de artista capillar, e Victorina dizia comsigo:

— De certo he bom cabelleireiro; mas quanto a esculptura…

Daniel começou a esboçar seu busto, e foi então que o trabalho tornou-se difficil. Nos dias do mez de abril, em que o vento salta á cada instante de leste a oeste, de norte ao sul, os cataventos não gyram com tanta rapidez, como a cabeça de madama Michaud. «Voluvel como a onda» são palavras que pintariam imperfeitamente a continua agitação de toda a sua pessoa. Ella achava que ja era muito ficar assentada, e consolava-se dessa immobilidade parcial fallando para todos os lados, a torto e a direito, interpellando aos que a rodeavam, imitando o telegrapho com os braços, e batendo o compasso com os pés. Por isso ficou extenuada depois de uma hora desse exercicio, é forçoso foi suspender o trabalho. Daniel desenvolvêra mais paciencia em sessenta minutos do que um santão em sessenta annos; o busto não estava esboçado.

— Eu bem o predisse, murmurou Victorina comsigo.

— Ah! disse madama Michaud, com mais onze dias tudo ficará prompto.

Daniel não atreveu-se a dizer-lhe, que se todos os dias fossem como o primeiro, seriam precisos mais de cem.

Esse singular trabalho durou até o fim de junho: o busto não tinha ainda figura humana. Madama Michaud suspeitou ao cabo de algum tempo que a companhia incommodava talvez o artista. Communicou suas reflexões a Victorina; mas esta não quiz dar-lhe attenção. Estava certa de que o bello desconhecido era inteiramente estranho á esculptura, e ajudava-o quanto podia a occultar sua ignorancia. «Que será de nos, se elle fôr obrigado a confessar a verdade?» Ella tomava a peito distrahir a tia, interromper a Daniel, e abreviar o tempo do trabalho. O pobre artista cuidava com terror no prazo de quinze de julho, e maldizia cordialmente de todos os importunos sem exceptuar a Victorina.

O que estranhava um pouco a incomparavel Atalanta era o silencio obstinado de seu amante.

— Ah! dizia comsigo, de que servirão todos os seus ardis e os meus, se elle não decidir-se a declarar-me seu amor? Teme abrir-se comigo? Eu guardaria tão bem seu segredo!

Algumas vezes, para incitar-lhe os zelos, affectava tratar com agrado a Mr. Lefebure, ou a Mr. de Marsal: tornava-se casquilha pelo seu amor! Esses caprichos de donzella causavam grandes revoluções no castello. Mr. de Marsal escrevia cartas triumphantes á familia; Mr. Lefebure cuidava em arrumar suas malas; madama Michaud comprava uma caleça nova em signal de alegria; só Daniel não percebia nada.

No dia seguinte a roda havia desandado: Mr. de Marsal estava triste, Mr. Lefebure exultava; madama Michaud estava mais inquieta do que nunca, e Daniel via surgirem cadeias de montanhas entre elle e seus mil e quinhentos francos.

— Que espera elle para declarar-se? dizia comsigo Victorina.

Tinha o cuidad[o] … os ramalhetes, que lhe trazia … marrotava-os com despeito depois … de que não continham bilhete … horas á janella na espectativa … gondola tivesse vi… [C]astello, se ella hou… uma gaita e um… rnado tivesse… ação de fructo… causado menor e… odigioso de Daniel.

Pelas onze horas … noite de luar, ella ouvio uma voz mag… ntava nas ruas do jardim. A distancia … permittia distinguir as palavras; mas a musica … ella não conhecia, pareceu-lhe extraordina[ria] … ente pensativa e melancolica. Ella applicava attentamente o ouvido, quando Madama Michaud entrou-lhe na alcova.

Daniel bem convencido de que tudo dormia no castello passeava fumando um charuto, e cantando entre cada baforada uma copla das *Pragas do Egypto*. He uma endeixa assaz conhecida nas officinas de Paris.

Sur des rivages humides
Et peuplés de crocodils,
Les juifs gemissaient, et ils
Bâtissaient des pyramides,
Sans autre consolation
Que de manger des oignons.

(Em humidas margens
Povoadas de crocodilos,
Gemiam os Judeos,
Edificando pyramides,
Sem outra consolação
Que de comerem cebolas.

Victorina somente ouvira desta copla um som vago e delicioso.

Sachez que les crocodiles
Sont de feroces lezards,
Plus grands que le pont des Arts,
Qui de mangeaient les Juifs par mille;
Les oignons dans ces malheurs
Leur tiraient encor des pleurs.

(Sabei que os crocodilos
São ferozes lagartos,
Maiores que a ponte das Artes,
Que comiam Judeos aos milhares;
As cebolas em taes desgraças
Inda lhes arrancavam lagrimas.)

— Agora ouvi bem! murmurou Victorina. Elle disse: Desgraças e lagrimas, emfim! Mas porque conserva-se tão longe?

Foi neste momento que Madama Michaud entrou na alcova. A rapariga poz-se a conversar em voz alta com a tia para impedi-la de ouvir a serenata. Somente o echo aproveitou os versos seguintes:

Ce peuple rempli d'audace
Mas n'aimant pas à mourir,
Aurait voulu déguerpir
Pour aller vivre en Alsace;
Mais pour … aller d'abord
Il fallait un passe port.

Un monarque legitime
Mai[s] plein de perversité
… retenait leur papiers:
… n'aura pas notre estime,
Si vous ne savez son nom,
C'etait le roi Pharaon.

(Esse povo cheio de audacia,
E não disposto a morrer,
Bem quizera retirar-se
Para ir viver na Alsacia;
Mas para assim ausentar-se
Precisava um passaporte.

Um monarcha legitimo,
Mas cheio de perversidade,
Lhes retinha os papeis:
Não terá nossa estima,
Se não sabeis seu nome
Era o rei Pharaó.)

Madama Michaud que estava com alguma enxaqueca, disse á sobrinha:

— Ja que não dormes, vem ao jardim; o ar livre me alliviará.

Victorina recusou obstinadamente; todavia desceu bem decidida a levar a tia para as ruas do parque, aonde somente se ouvia os rouxinóes. Infelizmente a brisa trouxe algumas notas perdidas aos ouvidos de Madama Michaud.

— Oh! disse ella, uma serenata.

— Não ouvi nada, minha tia.

— Dar-se-ha que zunam-me os ouvidos! Ah! bem te dizia eu!

— Vmc. engana-se, minha tia; he sua enxaqueca.

— Não; he… sim! he a endeixa de Fualdes.

— Retiremo-nos daqui, minha tia; tenho medo.

— Tens medo de Mr. Fert! Elle canta bellamente, embora não trabalhe do mesmo modo. Espera! Vem por aqui, vamos sorprende-lo.

Victorina tremia como folha de salgueiro. A tia conduzio-a por caminhos sinuosos a quarenta passos do cantor. A rapariga tossio para advertir a Daniel.

-- Silencio! disse Madama Michaud; escutemos.

-- Daniel tranquillo como um deos de Homero entoou a vigesima sexta copla:

Moise rendit visite
Au roi qui mourait de faim:
Il faisait un diner fin
Avec quatre pommes cuites,
Sans avoir même un misé
Rable de lievre en civet.

(Moisés foi a presença
Do rei que morria a fome:
Jantava delicadamente
Quatro batatas cozidas,
Sem ter ao menos uma
Miseravel lebre guizada.)

— Bem vês que he a endeixa de Fualdes! exclamou Madama Michaud.

— Que felicidade! disse Victorina comsigo, elle teve o tino de mudar de canção!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 175.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

rumores de crise ministerial, e crê-se, não so que he inevitavel, mas imminente e resolvida.

As côrtes offereceram ao governo não se separarem em quanto este necessitar o seu apoio. Mas como parece que ja passaram as circumstancias em que motivaram o seu patriotico offerecimento, he provavel que não se demorem muito em levar a effeito a sua primeira disposição, e que suspendam as suas tarefas logo que vote a lei sobre deputações.

Com o motivo da recente enfermidade de S. M. a rainha, da qual se encontra completamente restabelecida, diz se se trata que tome os banhos de mar, e até se tem indicado algumas das povoações das nossas provincias do norte, como a designada pela augusta senhora para a sua estancia na temporada dos banhos.

Diz um periodico que sahio de Paris o duque de Valencia, acompanhado de seu irmão, de seu primo e do coronel Henriques, com o objecto de tomar as aguas de Vichy.

P. D. Por despacho telegraphico lido hoje nas côrtes, continuava a tranquillidade na Castella, e tinham sido fuzilados oito insurgentes.

(*A Nação.*)

Londres 26 de junho.

Sou obrigado a tornar a fallar sobre a singular incoherencia dos protestantes inglezes. que pregam a tolerancia por todo o mundo, quando se tenha de fazer admittir as suas biblias, e que dentro do reino se mostram os maiores intolerantes com as religiões rivaes.

Ha pouco acabam de dar um exemplo os desgraçados judeus, que ha 9 annos estão ás portas da camara dos communs, sem nella poderem entrar, sem que lhes succeda isto em consequencia de uma prescripção absoluta da lei, a qual nem se quer se lembra delles, mas por causa de um incidente, que introduzio no juramento de admissão seis ou sete palavras contrarias ás crenças israelitas.

Não sou muito apaixonado pelos filhos de Israel, mas pondo de parte a grande questão da liberdade de religião, não vejo grande interesse em terem o direito de serem representados na camara dos communs os 40 ou 50,000 judeus de Inglaterra.

Consagrado, porém, o direito de admissão, creio que os eleitores britanicos pouco uso fariam delle, porque além do barão de Rotschild, e talvez do alderman, hoje lord maire Salomons, está persuadido que a camara britanica havia de ficar uma assembléa inteiramente christãa.

Mas onde esta a mesquinhez e miseria deste caso, he porque querem cortar uma questão de principios, e tão grave, por meio de uma evasiva.

Se querem excluir os judeus do parlamento, he melhor dize-lo com franqueza, e fazer para isto uma lei especial ; mas não seja esta exclusão o effeito de um acaso ou de um accidente.

Além disto deve dizer-se que os pares que ha nove annos rejeitam a proposta da camara dos communs para a admissão dos judeus na camara baixa, fazem esta resistencia por que sabem que ella não arrasta comsigo perigo algum.

Definitivamente he uma questão que interessa poucas pessoas.

Em duas ou tres grandes cidades de Inglaterra, comprehendendo Londres, poderia debater-se com ardor esta questão e nas proximas eleições poderia a metropole eleger sete ou oito representantes da religião israelita, isto para fazer uma manifestação.

Liverpool, Birmghan e Manchester tambem poderiam enviar á camara alguns judeus, mas a maioria do paiz pouco se occupa com isto, e apenas sabe o que he um judeu.

Os pares, portanto, não receiam agitação alguma por causa disto, e he a razão porque fazem tão teimosa resistencia.

Portaram-se de outra maneira, quando se tratou da emancipação dos catholicos, da reforma parlamentar e da abolição da lei dos cereaes, porque nestes casos havia perigo real de uma luta declarada.

Os argumentos outr'ora desenvolvidos contra estas tres questoes, não tinham de certo mais peso do que aquelles que hoje apresentam contra a admissão dos judeus, e todavia afinal foram abandonados pela maioria dos lords, que se convenceram senão pelo raciocinio, ao menos pelo receio.

Se a camara dos communs aproveitou a questão dos judeus pela parte religiosa, não julgueis que o fez por amor á liberdade religiosa.

Os senhores da camara dos communs pouco interesse tomam por esta questão, a que lhes da cuidado he a dos seminarios catholicos irlandezes de Haynovth, e nessa vereis que a camara dos communs em nada cede á camara alta.

Ja ha quasi meio seculo que os governos que teem dirigido os negocios de Inglaterra reconheceram a utilidade de pagar as despezas do seminario catholico, donde devem sahir os ministros da religião catholica na Irlanda. E isto he claro : ou devem sustentar este estabelecimento com dinheiros publicos, ou então teem de consentir que os mancebos, que se dedicam a vida ecclesiastica, vão estudar no continente, em França, Hespanha, Portugal ou na Austria.

Neste ultimo caso, não tem o governo inglez a menor intervenção nestes estudos, e pode receiar que elles sejam acompanhados por principios contrarios a constituição britanica.

Todavia esta allocução era objecto de um voto que devia renovar-se todos os annos, e como todos os dias era acompanhada de debates irritantes, julgou Sir Robert Peel que devia fazer cessar estas discussões, propondo e fazendo adoptar, em 1845, uma lei, que commettia aos fundos consolidados a despeza da educação do clero.

Sir Robert Peel julgou ter cortado o nó gordio : vãa esperança !

Logo que desappareceu o perigo, que ameaçava a Irlanda, começou a maior guerra contra a allocução.

As moções hostis succediam-se. e não foi possivel escapar a esta luta periodica.

Todavia até aqui a camara tinha se conservado fiel á logica e á prudencia : cada ataque foi successivamente repellido. Agora, porém, está chegado o momento das eleições. Segundo todas as probabilidades, esta sessão pode ser a ultima do actual parlamento, e os Srs. representantes já pensam no momento em que teem de apparecer á presença dos …
…s de Inglaterra, e principalmen-
…to cuidado esta allocução feita
…elecimento destinado á edu-
…lezes.
…o o representou M. Spooner,
…nal.
…sentantes as mais strictas
…er cessar este escandalo
… proximas eleições, afinal
… mais singular, he que
…ador se absteem geral-
…ida, ou votam contra
…ohn Pakington, um
… deste partido, de-
…oposta de M. Spo-
…ção.
… o partido na ca-
… absteve hontem
…sta questão se
…servador sa-
…, ser-lhes-
…ste ponto
…
… dos
…mbem quiz
…olicos irlandezes.
…camara tinha pouco
…o esperava, para di-
…rainha pedindo-lhe que
…cação na Irlanda.
…siste em separar completa-
…igioso do elemento de educa-
…são subsidiadas pelo Estado. Em
… maioria se compõe de catholicos,
…, de se considerar como muito hos-
…ção.
…s catholicos adoptaram-o voluntariamen-
… mais porque não procuram fazer prosely-
…ontrario dos anglicanos, que por toda a par-
… todo o custo querem arranjar adeptos. M.
…lpole pedio que fosse permittido ás escolas pro-
…stantes subsidiadas fazerem da religião uma parte
da educação.

Se fosse adoptada esta medida, podia ser o signal para uma revolução na Irlanda ; mas o que teem com isto os senhores anglicanos ?

Pouco tempo depois foi apresentada uma proposta com o fim de fazer com que a camara reconsiderasse sobre este voto, que foi arrancado á sua boa fé, ou antes ao seu somno, he cousa singular ! M. Walpole que muito bem sabia, que nada tinha a esperar desta victoria, deu-se pressa em apoiar a nova proposta, jurando aos seus deoses, que nunca tivera intenção de ferir os catholicos.

Depois da minha ultima carta não tem avançado a questão com os Estados-Unidos.

Todavia deu-se hontem um pequeno incidente. o qual talvez que seja aproveitado pelo gabinete de Washington.

Um aggregado a embaixada americana apresentou-se pela manhãa á rainha, de casaca preta e collete amarello, o mestre de ceremonias recusou-lhe a entrada na sala.

M. Dallas. pela sua parte, disse que tambem se retirava, visto não ser admittido o seu empregado.

O que responderia o presidente da União se lhe exigissem que fosse mandado retirar M. Dallas por ter violado as leis da civilidade britanica ?

Bulletim commercial.

O banco diminuio hoje meio por cento no preço do seu desconto, que actualmente está a quatro e meio.

Os fundos inglezes teem-se conservado firmes ha oito dias, e os consolidados fecharam hoje a 94 5 oitavos a 3 quartos.

Os negocios commerciaes reassumiram o seu curso logo que houve certeza das intenções pacificas do governo inglez.

Nos vinhos e nas laranjas não ha mudança.

FRANÇA.

Relatorio dos motivos do senatus-consulto, sobre a regencia do imperio.

A constituição de uma monarchia fundada sobre o principio de hereditariedade, só pode ser considerada como completa quando tem um bem organisado systema de regencia ; no caso de se dar a menoridade do soberano.

A historia ensina-nos quantas difficuldades, quantos perigos mesmo podem resultar da ausencia de uma legislação precisa sobre um ponto tão grave, e quanto convem que no meio dos embaraços de uma menoridade, a marcha do governo seja firmada por meio de medidas constitucionaes bastante fortes para dominar todas as paixões e todos os interesses.

A Providencia, dando um filho ao imperador, e concedendo esta alegria ao seu coração, impoz-lhe o dever de encher a lacuna que ainda existe, em relação a' regencia, nas instituições organicas do imperio. Foi para este fim que se preparou á sua ordem um projecto que vimos propor a' vossa attenção esperando firmemente comvosco, senhores senadores, que a applicação de nossas previsões será registrada para o futuro ainda o mais remoto.

Diversos systemas tem sido seguidos ou propostos para a escolha dos depositarios do mandato tão importante, tão difficil e tão augusto da regencia.

A regencia durante a menoridade de um soberano, pode ser dada pela lei, a certas pessoas designadas por ella, ou ter sido deferida pelo monarcha precedente, ou ser em fim subordinada a uma eleição por formas e condições differentes.

A regencia, deferida d'ante-mão pelo legislador, pode ser regeitada segundo differentes principios, e o direito dos herdeiros presumptivos do throno tem sido muitas vezes posto em presença do das imperatrizes ou das rainhas-mãis.

Se se consultarem os precedentes da nossa historia nacional, vê-se que, por um uso tão antigo como a nossa monarchia, a regencia tem sido na maior parte dos casos, deferida as rainhas mãis, e he justo acrescentar que algumas destas regencias não tem deixado de ser para o paiz gloriosas e uteis.

He esta forma da regencia, combinada com a restricção proveniente da escolha paternal, e com o principio da propria eleição, em uma hypothese subsidiaria, que o governo do imperador tem a honra de propor a' vossa adopção.

A regencia da imperatriz mãi para a qual seriamos hoje levados por um sentimento profundo e respeitoso, reune alem disto, a nossos olhos, a garantia tão poderosa dos sentimentos da natureza, a grande maioria dos precedentes historicos, e finalmente tradições da dynastia imperial, consagradas por um senatus-consulto, adoptado pela sabedoria de vossos predecessores em 5 de fevereiro de 1813, depois de ter sido preparado sob as inspirações pessoaes do proprio imperador Napoleão.

Todavia os direitos da mãi, que mesmo nas tutellas ordinarias, podem soffrer algumas modificações pela vontade do pai, devem ser, com muito maior razão, subordinadas a apreciação desta vontade soberana e illustrada, quando ja não se tratar de interesses particulares, mas de interesses publicos, ligados pelo proprio principio da monarchia aos da dynastia.

« O interesse do estado, *dizia o conde Regnault de Saint-Jean-d'Angely*, por occasião de apresentar ao senado o projecto do senatus-consulto de 1813, » *exige tambem que o imperador em circumstancias que as vistas* geraes da lei não podem *nem definir nem prever, possa, segundo a experiencia dos acontecimentos, a situação dos negocios, o conhecimento das pessoas, empregar a regra commum das modificações dictadas pela sabedoria, inspiradas pelo interesse de seus successores e de seus povos.* « *Os nossos reis*, acrescentava no mesmo sentido o sabio relator do senado, conde de Pastorel, *tiveram sempre o direito de dispor da Regencia ou por testamento ou por cartas patentes.*»

Todavia o exercicio deste direito reservado ao imperador, he submettido a uma condição pelo projecto de senatus-consulto, que nós temos a honra de vos apresentar. Pareceu conveniente que, aquelle que, principe ou cidadão, podesse merecer uma confiança bastante excepcional e assás grande para substituir pela escolha do soberano, a regente, chamada pelo voto da lei, fosse investida d'alguma maneira aos olhos da nação, desse mandato augusto, por um acto do imperador publicado antes da sua morte.

He necessario alem disto que não se possa suscitar algumas duvidas sobre a vontade do soberano, e que em um caso tão grave, cada um saiba d'ante mão em que mãos o governo deve ir parar.

Na falta da imperatriz mãi ou de um regente nomeado pelo imperador, o projecto do senatus-consulto chama á regencia o primeiro dos principes francezes pela ordem dos herdeiros a' corôa.

Se algum principe francez não fôr habil por sua idade para exercer a regencia, he chamado o senado pelo artigo 5 do projecto a deferir subsidiariamente o mandato da regencia.

Assim todas as eventualidades, mesmo as mais remotas, achar-se-hão reguladas d'ante-mão pela forma que merecerão a vossa approvação.

A regencia termina com a maioridade do soberano, que nós vos propomos que fixeis na idade ja consagrada pelos diversos actos legislativos que tem, no nosso seculo e no nosso paiz, regulado este importante ponto do nosso direito publico, isto he aos dezoito annos.

A regencia nunca foi confundida com a guarda do monarcha menor.

Esta tutella interior está regulada no artigo 15 do projecto do senatus-consulto, e he naturalmente attribuida a' mãi do imperador menor.

Vós encontrareis, Srs. senadores, na formula do juramento proposto pelo depositario da regencia, os elementos principaes daquella que foi redigida no tempo do imperio de Napoleão 1 e inserta no senatus-consulto de 1813.

Omittimos apenas nesta formula todo o que se referia a preoccupações transitorias ou a pontos que o correr dos tempos poz fóra da discussão e que o sentimento publico se admiraria de ver mencionar especialmente, quando estão profundamente consagrados pelos costumes e pela consciencia publica.

Ora, admittido que a regencia leva comsigo a plenitude do exercicio da autoridade imperial, pareceu conveniente que certos actos do governo de uma gravidade excepcional fossem submettidos a' deliberação do conselho da regencia.

As questões relativas ao casamento do imperador, os senatus-consultos organicos, os tratados de paz, de alliança ou de commercio pareceram merecer esta garantia particular.

A composição do conselho de regencia foi posta, pelo art. 18 do projecto, em harmonia com os principios que dirigiram a designação do proprio regente.

Os principes francezes e um pequeno numero de personagens, escolhidos pelo imperador ou pelo senado, formarão este conselho que não podera ser convocado e presidido senão pela imperatriz regente, pelo regente ou seus delegados.

Taes são, Srs. senadores, os traços principaes da legislação organica, que nós submettemos … me do governo, á vossa deliberação

Ahi reconhecereis, Srs. se… os pontos de semelhança com … de 5 de fevereiro de 1813.

Os principios são os mesm… ções deviam pois parecer-se ; mas a… izer, aprouve a' Providencia que as … fossem para a felicidade do impera… profundamente differentes.

Não he na vespera de uma luta suprema, na qual o genio do soberano e a França esgotada iam combater a fortuna contraria por heroicos esforços, que o augusto representante da dynastia imperial submette ao vosso exame medidas destinadas a assegurar contra qualquer eventualidade o futuro do seu filho e do seu paiz.

He h… depois de uma paz gloriosa para a França e para seus alliados, no meio de um paiz prospero, apezar de mui penosas provas, he então que o imperador não se occupa se… de combater um flagel… o destruidor, c… da beneficencia e de um… ração como do reconhe… nte nas circumstancia… beração reflectida e p… perador appella para o… para a vossa alta missão, para co… um ponto tão importante, a obra da … imperial.

O re… das vossas deliberações sera' digno da gran… do assumpto, digno do paiz, cujo futuro ga antira', digno emfim da nobre assembléa que o approvar com os seus votos.

O presidente do conselho de Estado J. Baroche.— O vice-presidente do conselho de Estado E. de Parien.—O conselheiro de Estado E. de Royer.

Projecto de Senatus consulto organisado sobre a regencia.

TITULO I.

Da regencia.

Art. 1. O imperador he menor até a idade de 18 annos completos.

Art. 2. Se o imperador menor subir ao throno sem que o imperador, seu pai, tenha disposto, por um acto publico, antes da sua morte, da regencia do imperio, a imperatriz mãi he regente e a guarda do seu filho menor.

Art. 3. A imperatriz regente não pode passar a segundas nupcias.

Art. 4. Na falta da …eratriz, a regencia, se o imperador não tiver fei… lguma disposição em contrario, publica ou secreta, pertence ao primeiro principe francez, e na sua falta, a um dos outros principes francezes pela ordem dos herdeiros a corôa.

Art. 5. Se não existir algum …incipe francez habil para exercer a regencia, o se…o, convocado pelo conselho de regencia, e sob prop…a deste, nomeia o regente.

No caso em que o conselho de regen… não tenha sido nomeado pelo imperador, a convoca…o e a proposta são feitas pelos ministros formados em conselho, pelos presidentes em exercicio do senad…, pelo corpo legislativo e conselho de Estado.

Até ao momento em que o regente for nomeado, os negocios do estado são dirigidos pelos ministros que funccionam, e que se formão em conselho e deliberam por maioria de votos.

Art. 6. O regente e os membros do conselho da regencia devem ser francezes e ter 21 annos completos.

Art. 7. O acto publico pelo qual o imperador dispõe da regencia, he dirigido ao senado e deposto nos seus archivos.

Art. 8. Todos os actos da regencia são em nome do imperador menor.

Art. 9. Até a maioridade do imperador, a imperatriz regente ou o regente exerce pelo imperador menor, a autoridade imperial em toda sua plenitude, salvo os direitos attribuidos ao conselho de regencia.

Todas as disposições legislativas que protegem a pessoa do imperador são applicaveis a imperatriz regente e ao regente.

Art. 10. As funcções da imperatriz regente ou do regente começam no momento em que deixa de viver o imperador.

Art. 11. Se o imperador menor morrer, deixando um irmão herdeiro do throno, a regencia da imperatriz ou do regente continua sem alguma nova formalidade.

Art. 12. A regencia da imperatriz cessa, se a ordem de hereditariedade chamar ao throno um principe que não seja seu filho.

He provido, neste caso, na regencia em conformidade com o artigo 4 ou 5 do presente senatus-consulto.

Art. 13. Se o imperador menor morrer, deixando a coroa a um imperador menor de um outro ramo, o regente fica funccionando até a maior idade do novo imperador.

Art. 14. O principe francez, que se achar inhabilitado, por falta de idade, ou por outra qualquer causa, deixar a regencia no momento em que faltecer o imperador, não pode, cessando esse impedimento, ser chamado a regencia.

O regente em exercicio conserva-a até a maioridade do imperador.

Art. 15. A regencia, a não ser a da imperatriz, não confere direitos alguns sobre a pessoa do imperador menor.

A guarda do imperador menor, a inspecção de sua casa, a direcção da sua educação são confiadas a sua mãi.

Na falta da mãi ou de uma pessoa designada pelo imperador, a guarda do imperador menor he confiada a pessoa nomeada pelo conselho de regencia.

Não podem ser nomeados ou designados nem o regente nem os seus descendentes.

Art. 16. Se a imperatriz regente ou o regente não teem prestado o juramento para o exercicio de regencia, presta-lo-hão sobre o Evangelho, ao imperador menor sentado sobre o throno, assistido dos principes francezes, dos membros do conselho da regencia, dos ministros, dos grandes officiaes da corôa, e dos grãos cruzes da legião de honra, em presença do senado, do corpo legislativo e do conselho de Estado.

O juramento pode tambem ser prestado ao imperador menor em presença dos membros do conselho de regencia e dos ministros.

Neste caso, o acto de prestar juramento torna-se publico por uma proclamação da imperatriz regente ou do regente.

Art. 17. O juramento prestado pela imperatriz regente ou pelo regente he concebido nestes termos :

« Juro fidelidade ao imperador ; juro governar « em conformidade com a constituição, com os Se- « natus-Consultos, e com as leis do imperio ; juro « manter na sua integridade os direitos da nação e « os da dignidade imperial, não consultar, no em- « prego de minha autoridade se não a minha dedica- « ção pelo imperador e pela França, e entregar fi- « elmente ao imperador, no momento de sua maio- « ridade, o poder cujo exercicio me foi confiado. »

O processo verbal deste juramento he redigido pelo ministro de Estado.

O acto he assignado pela imperatriz regente ou pelo regente, pelos principes da familia imperial, pelos membros do conselho de regencia e pelos ministros.

TITULO 2.

Do conselho de regencia.

Art. 18. Um conselho de regencia he constituido por todo o tempo em que durar a menoridade do imperador.

Compõe-se :

1. Dos principes francezes ;
2. Das pessoas que o imperador designar por acto publico ou secreto.

Se o imperador não tiver designado pessoa alguma, o senado nomeia 5 pessoas para fazerem parte do conselho de regencia.

Art. 19. Nenhum membro do conselho de regencia pode ser tirado de suas funcções pela imperatriz regente ou pelo regente.

Art. 20. O conselho de regencia he convocado e presidido pela imperatriz regente ou pelo regente.

A imperatriz regente ou o regente podem del…gar para presidirem em seu lugar, um dos principes francezes ou um dos membros do conselho de rege…

Art. 21. O conselho de regencia delibera ne…cessariamente, e por maioria absoluta de votos:

1. Sobre o casamento do imperador.
2. Sobre as declarações de guerra, a assignatura dos tratados de paz, de alliança ou de commercio ;
3. Sobre os projectos do Senatus-Consulto or…ganicos.

Em caso de empate, o voto da imperatriz re… ou do regente he preponderante. Se a presi…dencia for exercida por delegação, a imperatriz regente ou o regente decidem.

Art. 22. O conselho de regencia tem som…ente voto consultivo em todas as outras questões q…ue lhe forem submettidas pela imperatriz regente o… pelo regente.

TITULO 3.

Disposições diversas.

Art. 23. Durante a regencia, a admin…istração da dotação da corôa, continua segundo as re…gras estabelecidas. A applicação das rendas he d…eterminada pelas formas do costume sob a autoridade da imperatriz regente ou do regente.

Art. 24. As despezas pessoaes da imperatriz regente ou do regente e a sustentação da sua casa fazem parte do orçamento da corôa.

A sua somma está' fixada pelo conselho da regencia.

Art. 25. No caso da ausencia … o regente, no começo de uma menoridade, e sem que o imperador antes da sua morte tenha provido, os negocios do Estado são dirigidos, até a chegada do regente, em conformidade com as disposições d… o ultimo paragrapho do artigo quinto do presen… Senatus-Consulto.

O presidente do conselho de Esta…
J. Baroche.
F. …e Parien.
E. …e Royer
(…ação.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Temos quinta-feira espectaculo lyrico-dramatico a um beneficio, fructa que ha muito não vemos.

— A orchestra, ou quem a dirige, não devia ser na quarta-feira tão pertinaz, em não satisfazer o pedido da platéa ; pouco custava tocar o *chá-forte*, e evitaria a grita horrivel que houve ; o que nos admira, porém, he, que haja quem prefira *chá-forte* á quadrilhas do *Trocador* !

— Passavamos pela rua Velha, quando … o Sr. Francisco José Gomes de Santa Rosa …minando com um prumo o sobrado de … …dar, que faz quina para o becco de João F… e depois consultou-nos que do exame, soube-s… dita casa estava desaprumada um palmo fóra … nivel em um dos oitões, e que haviam mais *doenças*. Chamamos a attenção do Sr. fiscal e do Sr. engen…eiro cordeador, e *ad cautelam* fazemos um aceno a' policia : se não está desaprumada, então algun… moradores que estão tratando de mudar-se deixem-se estar.

— Dizem que na rua Direita ha um s… do tambem bem agoniado da vida, e logo que … mos ao certo voltaremos.

— Consta-nos que n'uma das provinci… do sul acaba de dar-se uma lamentavel occurr…encia entre dous militares, cujas familias aqui re…sidem, custando talvez a ambos um fim desgraça…dissimo !

— Dizem que um outro … alferes vai render o que se acha no destacamento volante de Garanhuns.

— … Sr. subdelegado da Boa-Vista, indo ha dous dias ex…aminar o repeso o achou abandonado, e sem os pesos de meia libra, quarta, e meia quarta, pelo que severamente estranhou, e reprehendeu o guarda municipal (braço direito). O Sr. fiscal de alguma sorte he o responsavel por esses deleixos, por que pouco lhe custava vizitar de vez em quando esse repeso, para agora o pobre do *sinhô-aquelle* não passar por essa ! E o mais he que, consta-nos ter ido alguem a casa do Sr. Rufino pedir-lhe explicações ; e que elle soube com energia repeli-lo !.....

— Um casamento. — Tendo sido raptada na Boa-Vista uma moça, o *ladrãozinho* do raptor não quiz guardar para s… o objecto roubado, não quiz casar ; mas sabem… que o subdelegado o procurava, não se fez esperar … e vai se não quando apresenta-se para casar, tou…ando para padrinhos o Sr. Rufino e sua senhora.

— Foi preso na Boa-Vista um carpina por constantemente alimpar as mãos em … sua Eva !

— Prepara-se uma festa arrojadissima para o dia 15 de agosto, a' Senhora do Frontispicio do Carmo, por occasião da qual tem de subir um balão como ainda não visto ; falla-se em quatro ou cinco resmas de papel para a factura do balão.

— N'um dos beccos mais immundos desta cidade de uma das mais infimas tascas, onde moram furias e megeras, serpes, e lagartas, sahia n'um desses dias um joven calçando fresquissimas luvas de Jouvin, mas ao transpor o limiar, virou-se para dentro e disse :

« Se o vir..... diga-lhe que eu conto com o voto delle para eleitor.

E alguem respondeu-lhe :

Marche, va' socegadinho,
Conte ja co'o seu votinho....

— Teve ante-hontem lugar a 6ª representação da companhia Robert, e como sempre, correu ella brilhante e sublime.

Anciosos aguardamos o dia em que Mr. Robert se ha de apresentar com o seu « sacco magico » e o seu magnifico gabinete de chimica e phisica.

—Hospital de caridade, 30 de julho.—77 doentes.

—Entrou para o hospital de caridade Antonio Joaquim Vieira para fazer a operação da *talha*, sobrevindo-lhe porém as bexigas, falleceu ; depois de morto foi extrahida a pedra que pesou nove oitavas.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recebêmos communicações de Villa-Bella com data de 20 do passado.

A epidemia naquelle lugar tinha desapparecido completamente ; entretanto no termo de Ingazeira ainda fazia estragos e em S. José, pertencente a esse termo, se estava desenvolvendo com grande furor. No ultimo ponto affectado, não só havia falta de pessoas habilitadas ou curiosas que se empregassem no tratamento dos accommettidos, senão tambem de remedios proprios para combater o mal. A' vista disto, o juiz municipal comprou remedios á sua custa, e applicou-os com as proprias mãos, segundo diz a carta que temos debaixo dos olhos.

Os vigarios de Ingazeira e de Villa-Bella hão sido incansaveis em soccorrer os afflictos.

A colheita tem sido abundante, e os preços mui razoaveis.

A' vista das gazetas que recebêmos pelo ultimo paquete do norte, dissemos hontem, que se tinha verificado a noticia da morte do Dr. Benjamim Luiz da Silva Moura ; entretanto, estamos autorisados pelo Sr. academico Deolindo Mendes da Silva Moura, irmão do Sr. Benjamim, a declarar que a noticia he falsa : pelo contrario, achava-se muito melhor do accesso cerebral de que soffria, e livre de todo o perigo proveniente do golpe que em si dera.

Communicado.

O *Diario de Pernambuco* n...., de segunda feira 21 do corrente mez, em um communicado, nos dá a noticia de que o Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade, e um dos advogados mais conceituados do nosso fôro, se apresenta candidato á deputação geral pelo circulo do Bonito.

Não sabemos se essa noticia foi um pouco precipitada, visto não constar ainda, ao menos pelos jornaes, quaes os circulos eleitoraes da provincia, e se o Bonito formará ou não um delles ; mas, concedendo a necessaria de…ulpa ao communicador, que talvez tenha razões e motivos para saber, que a comarca do Bonito formará um circulo eleitoral aproveitamos o pensamento para tambem dizer alguma cousa sobre o candidato, que se presen…ta.

Nós cremos, que a epoca actual não he … mais de convulsão e de partidos encarniçados e violentos : as paixões politicas, que tanto ma…izeram a nossa bella patria, mormente nos annos de 1848 e 1849, em que teve lugar a revolução praieira e uma reacção, de que não ha exemplo na historia contemporanea, se acham hoje arrefecidas e acalmadas. O paiz e a corôa ja pronunciaram o seu julgamento solemne sobre todos os comprometidos nesses movimentos politicos, filhos do enthusiasmo, porém mal pensados, e de um infeliz re…sultado : o Sr. Dr. Vilella Tavares e seus dignos companheiros de infortunio ja foram julgados.

O Sr. Dr. Vilell… …a deputado, quando illegalmente foi preso … arrojado a bordo da corveta *Euterpe*, processad…, sentenciado e conduzido ao presidio de Fernan…do ; mas sahio honrosamente de sua prisão, onde a…presentou uma conducta exemplar, depois de tres annos de soffrimentos e de martyrios, para contino…ar a occupar o lugar de lente do curso juridico d'O…linda, hoje Faculdade de Direito do Recife, e que tão dignamente desempenha. O governo imperial …ão lançou sobre o Sr. Dr. Vilella Tavares o est…igma, e a reprovação : amnistiado com seus com…panheiros por S. M. o Imperador, o merito do Sr. … Vilella foi aproveitado. Não ha muito tempo … foi elevado a cathegoria de lente cathedratico … em duvida a brilhante discussão, que teve … o arcebispo da Bahia, discussão, que o … a mais conhecido no paiz, e recommendando …s talentos e illustração, fez com que o governo o removesse da cadeira de direito … e lhe havia dado, para a de direito ecclesiastico … que hoje lê com applausos na Faculdade de Direito.

…es factos mostram que o Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares não he um politico odiado e … o merecimento seja depreciado. Ora, tratando-se agora de eleições, quando o gabinete proclama a politica de paz e de conciliação, quando apregoa, que não quer o exterminio da opinião liberal, será fóra de tempo a candidatura do Sr. Dr. Vilella Tavares, será mesmo justo, que o governo por qualquer meio, procure guerrear essa pretenção ?

Ainda mais : o Sr. Dr. Vilella desde 1853, se nos não enganamos, como que se acha retirado da politica, e todo Pernambuco sabe os motivos desse retiro, em que tem vivido, nutrindo e conservando com a dignidade, que lhe he propria, suas convicções liberaes, seus principios politicos : agora apresenta-se candidato á deputação geral, confiando unicamente em seus esforços e no de seus amigos devotados, que o animam e encorajam nessa empresa : não será essa apresentação um meio que tem o Sr. Dr. Vilella de conhecer se ainda conserva a mesma sympathia e consideração, que tinha antes do seu retiro ; se o paiz approva ou não sua conducta, que aliás he igual á de seus velhos companheiros de trabalho ? não será este passo do Sr. Dr. Vilella Tavares um facto, bem significativo da confiança que lhe inspira a administração do Sr. conselheiro Sergio, crendo que S. Exc. não violentará a eleição, e será incapaz de descer ao ponto de guerrea-lo por ser elle da opinião liberal ?

O nome do Sr. Dr. Vilella Tavares, que ja hoje pertence a historia pernambucana, não he sem significação, e sua candidatura he objecto que não pode passar desepercebido. Não he por certo o interesse quem moti…a a pretenção do Sr. Dr. Vilella Tavares, que le… e advogado, com o credito de que goza, aliás … merecidamente, tem uma posição social ja be… vantajosa. Essa pretenção se funda sem duvida … desejo que tem o candidato de mais directa… efficazmente concorrer para o bem do nosso paiz, tomando parte nas discussões da camara, e apresentando suas idéas ; e cremos que neste empenho devemos ajuda-lo, porque esse desejo o honra, sua conducta o justifica, e seus conhecimentos e illustração o habilitam para preencher o lugar, a que aspira.

A opinião saquarema não se deve revoltar contra a candidatura do Sr. Dr. Vilella Tavares, e os liberaes tem obrigação de apoia-la, sub pena de se lhes lançar em rosto a mais negra perfidia e ingratidão ! Os homens honestos de todos os lados politicos assim o pensão : o paiz ganhará tendo o Sr. Dr. Jeronimo Vilella no numero dos seus representantes, e o circulo, que o eleger, um amigo intelligente e devotado, e um propugnador de seus interesses legitimos.

São estas as reflexões, que fizemos, ao lermos o *Diario de Pernambuco*, acima referido, e que com lhaneza e sinceridade levamos a impresa.

J. M.

Recife, 23 de julho de 1856.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não … muito escrupuloso o seu correspondente da Parahiba ; e se não he calumniador, he então leviano.

No seu *Diario*, de hoje, menciona elle o facto da fuga de um preso, e imputa-o ao carcereiro, e logo vai-se a descobrir-lhe protectores.

Nem o preso fugio da guarda do carcereiro, nem este acharia protectores, quando estivesse criminoso, quer no chefe de policia, quer no juiz de direito ; inda quando o promotor o quizesse proteger.

Sendo, como he, acreditado o promotor, pelo seu correspondente, he obvio, que não teodo elle denunciado, como lhe cumpria, he que não julgou culpado o carcereiro.

Ha um outro facto digno de reparo. O seu correspondente, o promotor, etc., etc, pertencem ao mesquinho circulo da *Epoca*, que quer só para si o monopolio das descomposturas ; entretanto, sem consciencia do que fazem, vão atropellando ao administrador da typographia do *Commercial*, o Sr. José Joaquim da Silva Braga, que por força querem que seja …tor, não obstante ser estrangeiro. Eis por… seja em… importancia a factos insignificantes, e enchem … columnas com louvores uns aos outros.

…orém, que essa iniqua perseguição ao Sr. Braga, … Espero, p…he apoio nem no Sr. Dr. juiz … Braga, não a… inteira probidade, nem no magistrado de … …ecido … Dr. juiz de direito, muito con… …dencia e elevado caracter.

Como correcção ao seu correspondente, dignem-se publicar o que ahi fica por mercê ao seu

Antonio Borges da Fonseca.

Recife 31 de julho de 1856.

Srs. redactores.—Tendo lido em seu *Diario* de 15 do corrente, um annuncio publicado pelos Srs. Fabricio Gomes de Andrade Lima, José Maria Cardoso, José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão e José Ignacio de Andrade Lima, em o qual os mesmos senhores se mostram desejosos de saber de mim, porque meio ou artificio obtive, ou chegou ás minhas mãos, uma carta por elles firmada, dirijo-me ás columnas do seu jornal, para responder-lhes, aquiescendo aos seus desejos, que a carta, a' que elles parecem alludir, foi entregue a minha familia, em dias do mez de junho proximo passado, em occasião em que eu me achava nessa cidade, tratando de alguns negocios meus, e que recebendo-a ao voltar ao meu engenho, julguei conveniente não responde-la, nem prestar lhe attenção nenhuma, não somente porque as idéas nella contidas se achavam em perfeito desaccordo com o meu modo de pensar sobre a marcha, que tem seguido o nosso governo, como porque entendi, que o endereço de semelhante carta a' mim apenas poderia ser devido a algum engano de seus signatarios, que bem deviam conhecer quaes as minhas ideas politicas. Ja' veem, pois, os mesmos senhores, por que meio chegou a's minhas mãos a carta por elles assignada, assim como que nenhum artificio empreguei para a conseguir, como, ao que parece, ja' mui de proposito deixam de entrever em seu annuncio, ao que eu jamais seria levado, mormente quando nenhuma importancia poderia ligar ao contexto da mesma carta.

Malemba 22 de julho de 1856.

Luiz de Albuquerque Maranhão.

Senhores redactores. — Acabo de ler no *Jornal do Commercio* de 25 deste mez de julho, substitutivo do *Echo Pernambucano*, uma correspondencia do Sr. Manoel Elias de Moura, em que este senhor se confessa autor de outra correspondencia publicada no mesmo *Jornal* de 14 do corrente mez, accrescentando haver conservado o anonymo « por considerações de miliodre e delicadeza para com uma pessoa de quem he amigo intimo, e que igualmente entretem relações de amisade estreita comigo. » E ao passo que confessa ser o autor dessa correspondencia assignada com o pseudonymo — o morador de Beberibe —, nega ser autor de outra que no mesmo sentido foi publicada em o n. 5 do *Echo Pernambucano* deste anno.

Ha muito tempo que tinha eu suspeitas de que o Sr. Manoel Elias de Moura fosse o autor das machinações desairosas, que tinham por fim tirar-me os meus direitos de homem honesto, porque aquella sanha só poderia vir de algum inimigo encarniçado e rancoroso, e outro não podia eu encontrar em taes condições, se não o Sr. Moura ; mas costumando ouvir a' esse meu amigo, que tambem o he delle, amigo verdadeiro, e não desses que aquiam paixões a titulo de amisade, e que se dizem taes para fazer de outros instrumentos de seus calculos, esse amigo me respondeu sempre : « Não ; isso são desconfianças suas, são intrigas e contos de alguem, que se apraz em cevar odios e vinganças, não dê ouvidos a' taes cousas.

«O Sr. Manoel Elias de Moura he incapaz de uma acção pouco generosa, e que lhe traria uma qualificação que eu não posso admittir.»

Ao publicar-se a correspondencia de 14, voltei ao meu amigo e do Sr. Moura, expuz-lhe que me constava ser aquillo machinação do meu inimigo rancoroso, e ainda esse amigo, sempre inabalavel em seu juizo acerca da moralidade e qualidades do Sr. Moura, me respondeu : « He impossivel ; e se o senhor quer uma prova eu lh'a vou dar. »

E immediatamente pegando da penna, elaborou essa pequena correspondencia que fez publicar no *Liberal* de 16 de julho.

Realisou-se o que eu suppunha, e foi com magoa que vi o amigo meu e do Sr. Moura dolorosamente convencido de que o Sr. Moura he… meu perseguidor, perseguidor pouco generoso, porque sendo meu inimigo capital não póde ser …meu denunciante, nem em juizo, quanto mais f…ra delle e pelas folhas publicas.

O simples facto de … o Sr. Manoel Elias de Moura meu inimigo ca…l, seria sufficiente para que lhe não desse res…anto mais quanto o Sr. Moura não …anim… a destruir os documentos com que instr… minha correspondencia no *Diario de Pern*… de 17 de julho andante. Entretanto seja-… permittido aventurar algumas palavras.

Antes de tudo, que o Sr. Manoel Elias de Moura he meu inimigo capital, sabe-o todo o Beberibe, sabe-o toda esta cidade. O Sr. Moura tem a sua propriedade contigua a' minha, e apezar de meus esforços e bons desejos de conciliar-me com o Sr. Moura, ainda com algum sacrificio de meus direitos, não tenho podido consegui-lo, porque o Sr. Moura figura em sua imaginação possuir tanta terra, que até talvez toda a minha propriedade não lhe seria sufficiente. Poderia ainda o Sr. Moura recorrer aos meios judiciarios, pedindo a interposição da autoridade competente para uma demarcação, ou mesmo propondo-me uma reivindicação. Mas parece que o Sr. Moura não tem muita confiança em seus titulos, e as cousas continuam no mesmo estado, proferindo elle o emprego de outros meios.

Na impossibilidade talvez de derrotar-me, em vista da justiça que me assiste, o Sr. Manoel Elias de Moura assentou de me suscitar duvidas por cousas pequenas, e convergir suas attenções para uma estrada particular que pertencendo a minha propriedade, está' contigua aos limites desta com a propriedade do Sr. Moura, e requereu a camara municipal de Olinda para aforar esse …reno, a' pretexto de constituir servidão publica, … is prejudicial do que util.

Sabendo eu dessa pretenção, requeri a camara municipal, mostrei o direito que tinha áquella estrada, que era particular a' minha propriedade : a camara nomeou uma commissão dos Illms. Srs. camaristas, capitão Virães e tenente Monteiro, os quaes por exame ocular, e em face de meus titulos reconheceram que a estrada me pertencia ; neste sentido deram o seu parecer, e a camara deferio favoravelmente a minha petição.

Não satisfeito o Sr. Moura enderessou ha pouco segundo requerimento a' mesma camara, — em o qual ate' se offerece a' sustentar a' sua custa a questão em favor da camara !

A' vista disto veja o publico, qual não deve ser contra mim o rancor do Sr. Manoel Elias de Moura, sendo que outros factos existem ainda mais graves e muito graves, de que por ora não tratarei por contemplação a' pessoa, que sendo amigo do Sr. Moura, tambem me merece muito respeito.

Da-se no dia 6 de janeiro o ferimento na pessoa de Sebastião de tal, sabe todo o mundo que nenhuma parte tive em semelhante crime, e as asserções dos Srs. Costa Rego Monteiro, o Dr. Abilio são sufficientes para me porem á cobert… de qualquer imputação. Entretanto tenho ao pé de mim um inimigo, que não dorme, inimigo, q… não descança, inimigo, que não perdoa, inimigo … não perde ensejo de vingar-se, e inimigo qu… a esse conflicto fatal para o explorar, e … migo he o Sr. Manoel Elias de Moura ! E … brada em toda a parte, e procura, já pera… toridades, já perante o publico, desmoralisar… ando-me como um *assassino*, como um … um *perverso* !

Antes que esta malfadada quest… oscilasse, o Sr. Moura não se imp…ava, … que fosse homem de tão reprovados costumes, … as portas de minha casa se abriam frequentes vezes para recebe-lo, mas, depois dessa demarcação, as cousas se mudaram, e todo o peso da animadversão publica deve sobre mim recahir ! Baixo interesse como avilta as almas ! Como sacrifica o coração ; que se diz generoso, nas aras de um calculo mesquinho ! Quando nunca eu pensaria que um homem … o Sr. Moura desceri… a dignidade de homem até esse ponto !

Que o Sr. Moura ton… todo esse calor por ter sciencia certa de ser eu … mandante daquelle crime, podendo jurar de vista, … tendo em seu poder um documento irrefragavel … da poderia supportar-se o seu procedimento; … andar de Olinda para o Recife, do Recife para … ia, fallando a uns e á outros, prevenindo co… im as autoridades, e até a opinião publica po… o de correspondencias anonimas, e agora assign…as, como se fora o pai de Sebastião, ou seu padrinho, ou cousa que o valha, he na verdade, Sr. Moura, partido, que eu nunca tomaria e que o publico avaliará como lhe aprouver.

Pois não foi vista a mãi « do desvalido Sebastião ao ver seu filho esfaqueado e quasi morto, afflicta pedir vingança ao céo ? ! » Bem se vê, que esse quadro pungente e doloroso não poderia deixar de commover ao Sr. Manoel Elias de Moura, que tanto se compenetrou dos padecimentos do povo de Beberibe nessas scenas de epidemia, e elle que … « não ter visto e nem … se barbaro mandato, … jura pelas lagrimas da mãi desolada', vingar em minha pessoa o sangue de Sebastião derramado por minha ordem!!!

Ah! Sr. Manoel Elias de Moura, não he assim que procede um homem justo, reflectido, e que quer merecer o bom conceito das pessoas com quem vive. E como se póde qualificar um tal procedimento !

Póde o Sr. Moura erguer contra mim todo o seu *poder*, eu nada sou, nada posso; mas estou tranquillo em minha consciencia, e espero impassivel a acção da justiça, que espero em Deos não se deixará arrastar pelos gritos de um inimigo capital, que não mede a sua propria dignidade. E póde ainda o Sr. Moura descançar, que, a despeito de sua perseguição, não abrirei mão de um só palmo das minhas terras senão em combate judicial, seguido com lealdade, e no qual os nossos direitos serão devidamente apreciados.

Eis, Sr. Manoel Elias de Moura, o que tenho a responder sobre a sua correspondencia de 25 dejulho o publico decida entre mim e o Sr.

Entretanto, queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, pelas quaes lhe ficarei muit agradecido.

Recife 30 de julho de 1856.

Jacintho … …o.

Publicac… …oido.

Charissimos irmãos:— …da que o facto da minha reeleição de mais outro … funccionario, combinado com a circumstancia de se… a actual mesa compo… em sua metade de dignos …irmãos, que comigo s…viram na administração tra…nsacta, pareça dispensar-me do cumprimento do d…sposto no § 13. art. 26 do compromisso, todavia, de … tanta magnitude são os successos occorridos nesta irm… …and de … ainda que não fosse … …conveniente instruir delles aos ir… … que, mãos definidores novos, eu os relataria para segur… mais este documento a transmissão da sua hi… posteridade.

Permitti, pois, meus charos irmãos, que remontando a épocas longinquas eu va tomar o fio destes successos em sua origem ; mas antes que vos digneis prestar-me vossas attenções, rendei comigo graças ao nosso excelso padroeiro, por se haver dignado incumbir aos seus mais humildes e indignos servos a restauração de um templo magnifico e grandioso, edificado para honra e gloria do Senhor, e profanado pela mais barbara e atroz impiedade.

Esta irmandade do Divino Espirito Santo, installada em 1732, no convento dos religiosos de Santo Antonio desta cidade, tendo passado por differentes phases prosperas ou adversas segundo o zelo das differentes mesas que a regeram até 1830, comessou nesse anno uma epora brilhante, e por tal forma ascendente, que em 1851 tinha chegado ao apogêo de grandeza a que podia aspirar uma corporação erecta em templo alheio.

Nesse anno, porém, certas desintelligencias occorridas entre a mesa regedora e o communidade religiosa, motivaram a resolução de abandonar o convento e procurar outro abrigo.

Se me fosse permittido interpretar os altos e incomprehensiveis designios da Providencia divina, eu diria com um respeitavel orador evangelico, que esta resolução foi o primeiro passo para a resbelitação da igreja dos extinctos Jesuitas, ja a este tempo decretada pelo Altissimo, e para cuja consecução era designada a nossa irmandade. E tanto assim, que aos mesarios desse tempo occorreu de prompto a idéa de a pedirem ao governo ; calcularam porém, as suas forças e julgando-as muito inferiores a grandiosa obra, que queriam emprehender, abandonaram a idéa sem se lembrarem que o Divino Espirito Santo faz dos fracos fortes e poderosos, quando se empregam em seu santo serviço.

Foi portanto necessario escolher d'entre as igrejas desta cidade uma com as commodidades precisas para a irmandade, e nesta escolha com todo o acerto foi preferida a de N. S. da Conceição dos Militares, cuja confraria tinha sido a primeira de entre todas a franquear-nos o seu templo.

Trasladada para elle o emblema do nosso Divino Padroeiro com a pompa e magnificencia correspondentes ao estado prospero, a que tinha chegado a irmandade, tudo induzia a crer, que em seu novo asylo ella continuaria a gozar do mesmo grao de esplendor ; mas infelizmente, contra todas as previsões, sem que se podesse descobrir um motivo plausivel, bem de pressa se conheceram notaveis indicios de decadencia. Um certo indiferentismo por parte de grande numero de irmãos, e o completo abandono de alguns, cujo …mor e zelo a tinham elevado a tão alto grao de pro…speridade, foram os primeiros symptomas, foram a causa primordial do seu abatimento.

Em vão a mesa regedora, como para lhes despertar o zelo que outr'ora tanto os distinguira, fez celebrar com uma pompa não vulgar, não só as festas do nosso Padroeiro, mas até os actos da Semana Santa, e a devoção do Mez Marianno ; tudo foi baldado. Seria porque não era aquelle o lugar pelo Altissimo destinado a esta corporação. Altos e incomprehensiveis são os juizos de Deos ! ! !

No entretanto, estas funcções vieram aggravar cada vez mais o estado mil…droso da irmandade ; não comportando os seus ten…ues rendimentos, despezas tão avultadas, resultou um deficit, por causa do qual a administração eleita em maio de 1852 recusou tomar posse, e a dactar dessa época tudo foi desordem confusão e abandono ; tempo houve em que o irma… andador a seu arbitrio resolvia os negocios da irmandade.

Mas esta irmandade não podia perecer, es… signada para uma alta missão e havia de con… Alguns irmãos verdadeiramente dedicados, e …mente devotos do nosso Padroeiro, condo… um estado tão lamentavel, trataram de proc… meios de obstar ao total anniquillamento de confraria, que ainda ha pouco rivalisava com as … em regidas desta cidade : reconheceram que na eleição de irmãos zelosos consistia a salvação della, e depois de diversas combinações assentaram em fazer eleger a mesa que tomou posse em junho de 1854.

…a fiz parte desta administração na qualidade de …ureiro : confesso que temi tomar sobre meus …ros tão pesado encargo ; mas confiado na coad…o de meus companheiros e sobre tudo na pro…o divina, resolvi aceitar.

…com effeito, meus charos irmãos, só com a pro…ão divina poderiamos ver os nossos esforços co…os de tão brilhante resultado. No decurso des…ministração, tivemos o prazer de ver renascer o …ndo zelo de alguns irmãos ; conseguimos …r todas as dividas antigas na importancia de …07 rs., fizemos suffragar os irmãos fallecidos, …amos o patrimonio, compramos algumas alfaias, … a festa e procissão do nosso padroeiro com …decencia, e a irmandade ficou desempenhada ; … porque o digno chefe daquella mesa deixou …r factos que tanta honra lhe fazem.

Regenerada assim a irmandade, por cuja existencia ainda ha pouco, tanto se receiava, em breve reappareceu a idea de procurar adquerir a posse da igreja do Collegio ; o feliz resultado de nosso trabalho deste anno tinha gerado a convicção de que com o auxilio divino, não ha empreza impossivel ao homem, embora pareça superior as suas forças, e então ja todos julgavam facil a acquisição dos meios necessarios para a grande obra que exigia um templo inteiramente desguarnecido e assás deteriorado.

Pela minha parte, sem desconhecer as enormes difficuldades que teriamos de vencer, ardia em desejos de ver o emblema do nosso Divino Padroeiro collocado em um templo de sua invocação, onde a nossa irmandade funccionasse sem outra dependencia além da do ordinario, e animado pelo enthusiasmo que a tal respeito se manifestava em nossos irmãos, tratei de indagar se seria possivel obte-lo : com effeito, em 20 de junho de 1855 tive a satisfação de saber por intermedio do Rvm. Sr. padre mestre Frei Caetano de Messina Seciliano, digno prefeito dos Rvms. padres missionarios capuchinhos Italianos do hospicio de Nossa Senhora da Penha, que o presidente da provincia não duvidaria entregar-nos a igreja dos extinctos Jesuitas, sob certas condições ; mas estando a expirar o anno de exercicio da mesa regedora, força foi que ella deixasse á sua successora o cuidado de progredir em tal negocio.

Eleito e empossado em 29 de junho de 1855, no honrado cargo de juiz desta irmandade, dediquei desde logo todos os meus cuidados a este importantissimo assumpto, e autorisado por uma mesa conjuncta, consegui do governo da provincia a posse da sobredita igreja, sob a condição de preparar a irmandade a sua custa o segundo andar da antiga cadeia, para onde devia ser transferido o tribunal da relação, que funccionava neste consistorio ; de preparar a igreja com todas as decorações necessarias ; de presta-la, bem como todas as alfaias para as festas nacionaes, e finalmente, de fazer celebrar uma missa em todos os dias santificados ao meio dia em ponto.

Pesadissimas eram já estas condições para uma corporação que balda de meios, apenas possuia os bons desejos, e a confiança em Deos ; mas ainda outra circunstancia os vinha sobre modo aggravar. Pelo contrato celebrado com a irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares em 1 de setembro de 185…, nos era imposta a multa de dous contos de reis, se sem constrangimento quizessemos sahir daquella igreja.

Era-nos quasi impossivel satisfazer tal encargo, por consequencia tivemos de recorrer á benevolencia daquella irmandade, e não o fizemos de balde, …que ella felicitando-nos pelo faustissimo motivo … a nossa sahida, generosamente nos …

… como todos os que dizem
… inclusive as copias au-
…, pelas quaes
… culta nas ig…

…vem tão pouco me esquecer … vossa gratidão o mencionado R… do hospicio de N. S. da Penha, … serviços nos prestou, já empen… exito da nossa pretenção, já esclar… seus prudentes e luminosos consel… te excitando o povo a concorrer para as obras desta igreja.

Concluidas as obras e concertos … pa…ra a celebração dos officios divinos, … foram executadas com a maior presteza, con… …do diversos irmãos e outras pessoas com seus …viços gratuitos, marcou-se o dia 8 de setembro d… 1855, para a reconciliação do templo, e este dia foi um dia de festa e regosijo para toda esta cidade : a ceremonia foi celebrada pelo Exm. bispo diocesano com assistencia de grande numero de clero secular e regular, dos Exms. presidente da provincia, commandante das armas, commandante das forças navaes, de muitas outras autoridades, pessoas gradas e numeravel concurso de povo, para o qual, sendo estreito o largo recinto desta igreja, se estendia pela praça que lhe fica em frente. A trasladação do emblema do nosso Padroeiro, verificada na tarde do dia 9 do mesmo mez e anno, foi um acto processional sem exemplo nesta cidade : a ordem e respeito que nelle se observou, o grande numero de corporações religiosas, de tropa e povo, que o seguiam, o tornavam assás respeitavel e grandioso. Regenerado assim este templo, por tanto tempo entregue a usos profanos, de prompto nos foram offerecidas as santas imagens do Menino Deos, de Santo Ignacio, de Santo Antonio e de S. Barnabé, que outr'ora lhe pertenceram, e que … recolhidas em casas de pessoas devotas e … as aceitamos com fervor, e colloca… …us altares ahi foram reverenciadas por grande numero de fieis, que de dia e de noite concorriam a visitar este templo, como querendo matar as saudades de quasi 40 annos de ausencia.

Posteriormente nos foi restituida tambem a imagem de S. Jeronymo, que se achava recolhida á matriz de Santo Antonio, d'onde a trasladamos em pro… … com a mesma solemnidade trasladamos … …issima imagem de N. S. da Soledade … tambem uma pe… Illm. Sr. J… José Caetano Vieira da Silva. Achando-… a irmandade desprevinida de alfaias para a cele… dos officios divinos, na impossibilidade de aprovermos de prompto de todas as precisas, limitamo-nos as mais indispensaveis, comprando dous calix, um turibulo com naveta, um missal, uma toalha, de altar rica, quatro ornamentos, dous frontaes, quatro alvas, um roquete, uma capa d'asperge, trinta e dous castiçaes, quatro banquetas prateadas e outros objectos de menor importancia.

Além disto, obtivemos mais por offertas de diversos irmãos, resplandores de prata para Santo Ignacio e Santo Antonio, corôa e bandeira tambem de prata para o Menino Deos, diadema para N. S. da Soledade, uma penna para S. Jeronymo, doze escabellos, e mais outros objectos de pouco valor, todos mencionados nas respectivas actas, e esperamos receber em breve uma elegante custodia e um rico reposteiro, que dous dignos irmãos mandaram vir do estrangeiro, e me consta terem chegado.

Além das pomposas festas da reconciliação e trasladação, que já mencionei fizemos celebrar no corrente anno diversos actos da semena santa, inclusive as procissões de enterro e ressurreição ; e a festa do nosso Divino Padroeiro, senão com a magnificencia de outros annos, ao menos com a decencia necessaria. Mandaram-se suffragar os irmãos fallecidos e celebrou-se o officio anniversario. Os devotos de N. S. do Cenaculo, mandaram a expensas suas, cantar uma missa em honra da mesma Senhora no dia 31 de maio proximo passado, e fizeram uma eleição, que eu approvei, para continuar no anno vindouro o santo exercicio do Mez Marianno, interrompido no presente, pelas obras da igreja.

Estas obras acham-se em continuação, tratando-se actualmente de forra-la de estuque, tendo já o empreiteiro recebido um conto de reis da primeira prestação em conformidade do contrato que com elle celebramos. Com o que ha feito, com o concerto da antiga cadeia e do patrimonio da irmandade, com as alfaias, festividades, guizamentos, despezas de secretaria e ordenados do capellão e sacristão, temos gasto conforme a conta do livro de receita e despeza, cujo esboço abaixo vos offereço, reis.... 12:452$829. Esta quantia e o saldo de duzentos e tantos mil réis que fica a favor da irmandade, proveio : das joias da mesa 299$000, esmolas da mesa 1:311$000, rendimentos do patrimonio 928$000 —185 entradas de irmãos 4:750$000, e o restante do rendimento das subscripções agenciadas … bairros desta cidade. Destas subscripções … da por cobrar avultadas quantias, que … poderão ser recolhidas e applicadas a … tação da empreitada do estuque. Es… charos irmãos, ainda que mal traçada a … principaes factos occorridos e do estado … nova administração vai tomar conta d… negocios da irmandade ; não sei … será, tão lisongeiro quanto supponheis; … …fite declaro que se fez mais do que e… e confesso que só com a valiosa coad… dos meus irmãos mesarios, os quaes co… …ofia se prestavam a todos os serviços, e sobr… com a protecção do Divino Espirito Santo, … ia realisar tão grandes cousas ; a elle rendo inf… …raças, e aquelles envio os meus mais co… affectuosos agradecimentos. Tambem… …mmamente grato para com todos … …urso de meu juizado se dig… …m seus serviços, com offer… …s esmolas, para as obras da …

…ega hoje, ouso contar com a
…, e nem della careço me-
…er : as obras do côro, pulpi-
…nór, cujos riscos se estão
… e bem assim a acquisição
…pre, pois, empregar toda a
…lquirir o numerario para
…es despezas, … viria que se procurasse al-
cançar licença … acção a uma das cinco lo-
terias que a as … vincial acaba de conce-
der-nos, o que … licil se o Exm. governo
quizer attende… producto tem de ser ap-
plicado as ob… mos dar por promptas
daqui a trint… conformidade do contrato
celebra o com … verno.
Concluindo, … sario recommendar vos
assiduidade, d… porque de alguns de
vós tenho j… do amor que con-
sagrais a esta i… tiros concebo as
mais lisongeiras … as em informa-
ções de todo o c…
Queira o Divin… coroar os nossos
communs esforço…
Recife 29 de j…

…o. *Antonio Ramos*, juiz.

BALANÇO GERAL DA IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE 29 DE JUNHO DE 1855 A 29 DE JUNHO DE 1856.

Receita.

Dinheiro recebido do ex-thesoureiro Antonio Ramos	3$560
Joias da mesa	
Importancia recebida	299$000
Rendimento do patrimonio	928$660
Entrada de irmãos	4:750$000
Esmolas recebidas para as obras da commissão	
Grande do Recife	1:635$000
Idem da commissão pequena do Recife	1:002$000
Idem da commissão de Santo-Antonio	795$620
Idem da commissão de S. José	213$080
Idem da commissão da Boa-Vista	524$080
Idem da commissão da Capunga	37$880
Esmolas da mesa regedora para as obras	1:311$000
Idem recebidas de diversos	398$820
Idem idem da caixinha, salva e bolsa	77$720
Sobra do diadema	3$000
Rs.	12:677$420

Despeza.

Ao juizo de capellas de approvar as contas	21$930
Despeza com o capellão sacristão e guisamento	715$518
Com as alfaias para o Culto Divino	1:110$915
Com a cera de todo o anno	375$510
Com a reconsiliação da igreja e trasladação	118$200
Com as decimas das casas	168$824
Com fóros das ditas	14$595
Com 15 ferias a pedreiros, cantéos e caiadores	514$030
Com 15 ditas a carpinas	590$260
Com 6 ditas a serventes	[illegible]
Com a cal	185$600
Com as taboas	712$900
Com as traves e enchamés	185$140
Com os caibros	230$830
Com ferragens	611$450
Despezas geraes com as obras	810$027
Com a primeira … do estuque	1:000$000
Com o segundo … cadeia para o tribunal da r…	3:530$900
Com concerto das casas	86$000
Avulsas	394$700
Com os nossos irmãos …labres para os enterros	70$880
Com a secretaria	136$500
Com a trasladação de … Jeronymo	62$000
Com a festa do nosso Divino Padroeiro	161$000
Com a procissão de … Senhora da Soledade	65$200
…	18$720
…s para …	29$880
… officios pelos irmãos	13$380
	12:452$829
…irmandade	224$591
	12:677$420

… de junho de 1856.—*Antonio José* …o.—*Antonio Ramos*, juiz.

…ercio.

…HOJE AS 3
…$400 por arroba
…a á bordo.
…*illiard*, presidente.
P. Borges, secretario.

…MBIOS.
…r 15.
… d. po…
…, 300 rs. por … 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
…boa, 100 por 100 premio.
Rio de Janeiro, 1 … Beberibe. . . 54$000
Acções do Banco, 35 0/0 …ambucana … ao par.
Acções da companhia … 30 por cento de premio.
Acções da companhia … 32 por % de premio.
« « Utilidade Publica … 50 por 0/0 de premio
« « Indemnisadora …
« « da estrada de … 7 a 9 por 0/0.
… sobre a entra… …TAES.
Disconto de letras, dolas. . . 28$ a 28$500
… 30 velhas . . . 16$000
Ouro.—Onças hesp… 00 novas . . . 16$000
Moedas de 6$400. . . 9$000
» » 6$ …leiros. . . 2$000
» » 4$ …rios. . . 2$000
Prata.—Patacões br…nos. . . 1$860
Pesos colum…
» mexic…

…ANDEGA.

Rendimento do di… 1 a 30	102:360$531
Idem do dia 31	11:511$709
	113:872$240

…m hoje 1. de agosto.
Descarre…
Patacho inglez—*Carreen*… —ferro e carvão.
Brigue hamburguez—*Gem*… —alcatrão.

MEZ DE JULHO.

RENDIMENTO DO …

…	113:872$240
Rendimento total	5
Restituições Rs.	113:872$240
…	103:881$236

Importaçã…

Direitos de consumo …	
Ditos de 1 por cento …portação para os portos estra…	11$678
Ditos de … por cento …portação para os portos do in…	103$861
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	719$715
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	858$527
Dito de 1½ por c. dos generos livres	12$280
Armazenagem das mercadorias	4:196$173
Dita da polvora	126$337
Premio de ½ por cento dos assignados	3:236$857
Multas calculadas nos despachos	298$696

Interior.

Sello fixo	36$880
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	2$500
Emolumentos de certidões	27$600
	113:962$250

Extraordinaria.

Producto da venda de um escaler usado	110$000
	113:682$250

Nas seguintes especies.

Dinheiro	248:302$481
Assignados	165:079$759

Depositos.

Entrados no corrente mez	3:905$936
Sahidos	266$720
Em ser	3:639$206

Nas seguintes especies.

Dinheiro	407$400
Letras	3:231$806

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	25$540

Alfandega de Pernambuco 31 de julho de 1856.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	29:518$535
Idem do dia 31	747$607
	30:266$142

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	1:557$308
Idem do dia 31	12$000
	1:569$308

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO … MUTILADO

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JULHO DE 1856.

Consulado de 5 por cento.	26:900$232	26:900$232
Ancoragem.	1:279$200	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	11$250	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	63$550	
Expediente da capatazia.	845$175	
Multas.	327$500	
Sello fixo e proporcional.	831$595	
Emolumentos de certidões.	7$640	
		3:365$910
		30:266$142

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	75$940	
Dito dito dito dito da P[...]hiba	[...]767	
Dito do assucar, e [...] generos da dita.	[...]95	
Dito dito do Rio Gra[nde do] Norte.	[...]507	
Dito dito das Alagôa[s]	[...]999	
		1:569$308
		31:835$450
Depositos sahidos	2$388	
Ditos existentes	[...]$510	

Mesa do consulado [...] co 31 de julho de 1856.—O escrivão, [...]do Maria Lumachi de Mello.

DESPACHOS DE [...] PELA MESA DO CONSULAD[O] [...]DADE NO DIA 31 DE JULHO

Buenos-Ayres—[...] Herculess, Viuva Amorim & F[...] [...]sucar branco.

Buenos-Ayres—[...] «Ignacita», A-morim Irmãos [...], 40 pipas aguardente.

Lisboa—Brigue po[...] «Constante», Domingos José Ferreira G[...]es, 172 saccos farinha de mandioca.

Lisboa—Brigue port[u]guez «Laia II», Francisco Severiano Rabello [...] Filho, 200 saccos farinha de mandioca.

Liverpool—Brigue inglez «Emma», Augusto Machado, 400 arrobas de ossos.

Exportacao.

Philadelphia, patacho norte-americano «Levant», de 178 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar, 5,506 couros salgados com 153,603 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30.	30:799$334
Idem do dia 31.	517$105
	31:316$439

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO CORRENTE, A SABER:

Renda dos proprios nacionaes.	3:411$250
Fóros de terrenos de marinha.	74$297
Laudemios	45$000
Siza dos bens de raiz	4:609$138
Decima addicional das corporações de mão morta	90$045
Direitos novos e velhos da chancellaria	559$007
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	9[...]
Disima de chancellaria	424[...]
Multa por infracção do regulamento.	109$[...]
Sello fixo e proporcional	8:292$[...]
Premio dos depositos publicos	[illegible]
Imposto de correctores.	1:600$000
Emolumentos.	130$640
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	7:702$150
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc.,	120$000
Dito sobre barcos do interior	48$000
Taxa de escravos.	734$000
Cobrança da divida activa.	799$584
Indemnisações.	
Receita eventual	
Legitimações	

Recebedoria de Pernam[buco ...] [...]nco 31 de julho de 1856. —O escrivão, [...]ães do Amaral.
Manoel Antonio Sim[...]

RENDIMENTO DA MESA [DO] CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE J[U]LHO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do [...] exportado	11:006$[...]
Dito de 3 por ce[nto ...] alg[...]	1:938$202
Dito de 5 por cento de mais generos	7:734$072
Dito de 1½ por cento do café.	6$967
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	292$800
Decima urbana	25:955$382
Sello de heranças e legados	653$425
Meia siza dos escravos	2:998$780
200$ por escravos despachados	6:800$000
Imposto de 4 por cento.	374$892
Idem de 3 por cento.	90$540
Novos e velhos direitos	346$361
Matriculas.	5$000
Emolumentos de policia	10$200
Taxa de instrucção publica	62$400
Multas	250$839
Ditas por infracções	43$221
Bens do eve[nto]	24$120
Custas.	443$553
Juros	1$036
	59:042$441

Mesa do consulado p[ro]vi[ncial] [...] 31 de julho de 1856. O 2.[º esc]ripturario
Luiz de A[...] Souza.

Movimento do po[rto].

Navios entrados no dia 31.

Richmond — 41 dias, barca americana «Roebuck», de 455 toneladas, capitão A. Chase, equipagem 13, carga 3,864 barricas com farinha de trigo e mais 10 toneladas de pedra; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence ao porto de New-York.

Rio Grande do Sul—16 dias, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 9, carga 6,620 arrobas de carne secca: a Antonio Pedro das Neves. Passageiro, Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho. Pertence ao porto de Pernambuco.

Philadelphia-38 dias, barca mericana «C. E. Tayo», de 199 toneladas, capitão William T. Clark, equipagem 9, carga 1,525 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia. Pertence ao porto de Philadelphia.

Rio de Janeiro — 8 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga café e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiros, Josquim Rodrigues de Albuquerque, sua senhora e 1 filha.

Navi[o]s sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—[Pa]tacho americano «Levant», capitão Samuel M. W[...]sh, carga assucar e couros.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, José Carlos Manço da Co[s]ta Rios e 1 escravo, João Francisco da Cunha Albuquerque, Dr. João Paulo Monteiro, sua senhora, 1 filho e ama, 1 criado e 9 escravos, Joaq[...] Victorino Coelho, Francisco Claudino de Ma[...], [...] Fernandes Eiras, Miguel Archanjo de M[...] [...] senhora, Dr. Thomaz B. Espindola, [...]ra e 3 escravos, José Peres de Albuquer[que] [...]uim da Costa e Maria [...]nago, negros livres [...] Francisco de Albuquerque, Manoel J[...] Silva Leão e 1 criado, 1 desertor, Jo[...]ira dos Santos e sua senhora, Epiphan[...] [...] Souza Pitanga e 1 criado, João Case[...]za Machado, Maria Mathildes, João P[...]iro da Silva, João Pinto Monteiro d[...]nior, Dr. Francisco Xavier dos Rei[s] [...]donio de Mello Accioli, Manoel F[...] Aguiar, Dr. Bernardo Pereira do Car[...]ior, 2 escravos a entregar, Antonio da Silv[a] [...] e 3 escravos, Manoel José Correia, José Ign[...] [...] Carvalho e 1 escravo, Pedro Alberto de [...] Francisco da Fonseca Villanova, [...] Hubaltar, José Antonio Ribei[ro] [...]

Ed[...]

O capitão Miguel [...] provincial do [...]

Faz publico q[ue] [...] da data desta a 60 dias a [...]ria, que representa ter 30 an[nos] [...]e diz ser [...]ta escrava por Bernar[do] [...] foi no[...] va de João Francisco [...]o bem Attinho deste termo, vi[...] annos, do evento por ter sido to[...] indagações e não se saber a quem perc[...] ções que se tem feito.

E para que cheguem ao co[nhecimento de] todos mandou o mesmo collector pass[ar ...] Collectoria provincial do municipi[o ...] 14 de julho de 1856 Eu Antonio José [...] escrivão o escrevi.—Miguel Ferreira

— O Sr. collector das rendas provin[ciaes do mu]nicipio da cidade de Goianna faz saber [...] ia de hoje lhe foi entregue pelo delegado do [...] a este, em o dia 25 de fevereiro do anno anda[nte ...] subdelegado do termo, e a este em o dia 25 [...] vereiro do anno andante, pelo subdelegado de Ti[mbau]ba o escravo fula de nome Simeão, natural de c[...] nho San Sebastião desta comarca, de 55 annos [de] idade, estatura regular, rosto um pouco redondo, cabellos corridios e brancos, olhos pequenos e fumacentos, nariz chato, bocca regular, pouca barba e ja branca, achado no lugar denominado Tiuma daquella subdelegacia de Timbauba por José Antonio; tem falta de dentes e alguns quebrados, bem como as pernas arqueadas, avaliado na quantia de 150$, pelo que por este edital chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias contados da data deste, apresentem nesta collectoria suas justificações e dominio, as quaes serão produzidas perante o Dr. juiz municipal deste termo, e findo o prazo mencionado sera' arrematado em hasta publica a porta do respectivo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 15 de julho de 1856.—O escrivão da collectoria Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber em como D. Candida Rosa Maria Deriscott da Costa, me dirigio apetição do theor seguinte:

Illm. Sr. doutor juiz de orphãos.—Diz D. Candida Rosa Maria Deriscott da Costa, que tendo requerido a V. S. para ser admittida a justificar seu credito sobre o casal de D. Henriqueta Emilia da Silva Manta, acontece que não possa proseguir em sua justificação, porque, devendo ser citados os interessados no mesmo casal, não o pode ser o de nome Augusto Fernandes da Silva Manta, por se achar ausente em parte incerta, como se vê de um dos documentos juntos. Nestas circumstancias a supplicante, para não ser prejudicada em seu direito vem requerer a V. S. haja de providenciar acerca dessa occurencia, mandando citar o herdeiro ausente por cartas de editos, ou nomeando-lhe um curador.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes assim lhe defira.—E. R. M.

Antonio Augusto dos Santos Porto—procurador.

Em vista dessa petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Seja citado por edital. Recife 23 de julho de 1856—Tavares da Silva.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, e meu despacho, e por fe do escrivão que perante mim serve, o qual certificou que o supplicado, Augusto Fernandes da Silva Manta se acha ausente; mando e ordeno a todas as pessoas de seu conhecimento, parentes e amigos o previnam de que, por este juizo se vão dar testemunhas, afim de que a supplicante prove a veracidade deseu debito, e não tenha em tempo algum razão para ignorar o contendo na petição supra.

Este [...] affixado no lugar mais publico desta cidade, e publicado pela imprensa, e por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, ou valha sem elle ex-causa. Cidade do Recife de Pernambuco, 29 de julho de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio do Brasil. Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Abilio José Tavares da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria no dia 5 de agosto proximo a 1 hora da tarde se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, 37 cavallos que por seu estado não podem continuar a servir na companhia de cavallaria. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida repartição no dia e hora marcado, podendo dirigir-se ao quartel da mesma companhia os que desejarem examinar antes os cavallos mencionados, que no dia da arrematação estarão no largo do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 30 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que no dia 5 de agosto proximo futuro ao meio dia, perante esta thesouraria irá a praça pela ultima vez, para ser arrematado por venda o sitio da Ibura, que pertenceu ao bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, e foi adjudicado a [...]cional no valor de seis centos mil reis. [...]zenda de Pernambuco 30 de julho [...]al maior, Emilio Xavier Sobreira [...]

[...] Exc. o Exm. Sr. barão de Ca[...] [...] Faculdade de Direito desta ci[dade] [...] que fica marcado o prazo de seis [...] o dia de hoje, para o concurso ao [...]te substituto da mesma, o qual, [...]a durante as ferias, se estendera [...]a util de fevereiro, ás duas horas da tarde.

Pelo o[...] [...]dos os pretendentes ao dito lugar se [...]ntar desde ja na secretaria desta Fa[culdade] [...]screverem seus nomes no livro com[petente] [...] lhes he permittido fazer por procu[ração] [...]ais de vinte leguas d[e]sta cidade [...]em executar pessoalmente [...] São obrigados, porém, [...] cidadão brasileiro, que mostrem sua quali[dade] [...] direitos civis e polit[icos] [...] e de que estão no [...] corrida do lugar de [...]icos, certidão de b[...] doutor por uma das [...] seus domicilio[s] [...] rio, ou publica forma [...]acaldades [...] bilidade da apresen[...] [...]ssão [...] que julgarem [...] litação, ou como prova de serviços [...] do, a humanidade, ou a sciencia, dos [...] dará recibo: tudo de conformidade com [...] 36 e 37 do decreto numero 1,386 de 28 [...] 1854, e 111 e segg. do de numero 1568 [...] fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecime[nto] [...] mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o [...] será publicado pelas folhas desta cida[de] [...] e repetido por oito dias a findar-se [...]

Secretaria da Faculdade de Direit[o] do Recife, 30 de julho de 1856.

O secretario,
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

O Dr. Abilio José Tavares da Sil[va], juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Re[cife] de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e [C.] que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente editar virem, que findos os dias da lei, irá a' praça por venda um sitio na Passagem da Magdalena, pertencente a Manoel Joaquim Ramos e Silva, cujo sitio vai ser arrematado por execução do procurador fiscal da fazenda provincial, e o respectivo escripto se acha em poder do porteiro deste juizo.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob o sello e signal deste juizo, ou [...]ha sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de [...]co aos 21 de julho de 1856.— Eu Galdino The[...]les Cabral de Vasconcellos o subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

Antonio Jo[sé] de Oliveira Fragata, major reformado do exercito, [...] 3.º batalhão da guarda nacional do municipio [...] Recife, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de [...]iz, condecorado com a medalha da campanha [...] Bahia, e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, por [S.] M. o Imperador, etc. etc.

Faço saber a quem interessar possa que da data presente a quinze dias terá o conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista de fazer a sua segunda reunião, devendo ser entregues os requerimentos de recurso das partes interessadas, no primeiro dia da mesma reunião, ou antes ao presidente ou ao secretario, como he expresso no artigo 20 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Outro sim, faço saber mais, que as listas do serviço activo, e da reserva da guarda nacional, se acham pregadas no interior do edificio matriz da mesma freguezia, como por lei he determinado.

Sala das sessões do conselho de qualificação 31 de julho de 1856.—*Antonio José de Oliveira Fragata.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha vago o officio de escrivão do civel desta cidade do Recife, em razão de haver fallecido o serventuario Francisco José do Rego; e convidam-se os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de sessenta dias, devendo ser ditos requerimentos assignados pelos pretendentes ou seu procurador, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, de exame de sufficiencia, e de mais documentos, que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos arts. 11 e 14 do reg. n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e outros que serão affixados nos lugares publicos de cada uma das quatro freguezias, sala das audiencias, e publicado pelo jornal por espaço de cinco dias successivos.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 30 de julho de 1856.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão escrevi.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de ser conduzida pela sumaca nacional «Hortencia», com destino a provincia da Bahia, fecha-se hoje 1, as 4 horas da tarde.

CORREIO GERAL.

Deixou de seguir seu destino uma carta para o Illm. Sr. Dr. José Antonio Lopes, por não estar com o porte pago.

— O segundo batalhão de infantaria precisa contratar, para o hospital regimental a' seu cargo, a applicação de sanguesugas; para cujo fim os licitantes apresentar-se-hão na secretaria do mesmo, no dia 4 de agosto do corrente anno, com as suas propostas. Recife, 31 do julho de 1856. — João Paulo Martins N., alferes ajudante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar [o se]guinte:

Para o 4.º batalhão de artil[haria].
Livros em branco [...]00 folh[as] [...] de 200 ditas, 2.

Para o 8.º batalhão de infanta[ria].
Sapatos, pares 272.

Para o 2.º batalhão de infantaria.
Sapatos, pares 417.

Para o 10.º batalhão.
Sapatos, pares 304.

Para o 9.º batalhão.
G[r]avatas de sola de lustre, 100; sapatos, pares 80.

Para o meio batalhão da Parahiba.
Sapatos, pares 198.

Provimento dos armazens.
Pedra pomes, libras 20; couros de cabra curtidos, 500.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 do proximo mez de agosto.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de julho de 1856. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Por deliberação da direcção da Associação Commercial Beneficente, são convocados os senhores socios da mesma, para, em assemblea geral, se proceder ao disposto nos artigos 20 e 22 dos estatutos, no dia 5 de agosto proximo, pelas 11 horas da manhãa em ponto. Sala das sessões da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 30 de julho de 1856.—O secretario,
A. de A. Rodrigues Isaac.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de pão brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e matas em que exista semelhante madeira, a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro, adventindo que o pão deverá ser de boa qualidade, e se pagará pelo de primeira qualidade 8$000 rs., pelo de segunda 6$000 e pelo de terceira 4$000 rs., por cada quintal. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE Santa Isabel.

SETIMA REPRESENTAÇÃO DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES da companhia

ROBERTO E DEVEAUX.

Sabbado 2 de agosto de 1856.

Mrs. Roberto e Deveaux impellidos pela benevolencia com que o respeitavel publico pernambucano ha acolhido seus trabalhos, dispoz para o dia indicado a presente representação.

PRIMEIRA PARTE.

Uma hora de magicas, prodigios, subtilezas e metamorphoses, por

MR. DEVEAUX.

1. O pensamento forçado.
2. A sybilla magica.
3. O chapeleiro improvisado.
4. A força interrompida.
5. Exercicios de ligeirezas pelo Clorrnotiol.
6. O grande passeio das cartas, peça mechanica inteiramente nova.
7. O tonel de Bacchus, ou o segredo do contrabando, (a muitos pedidos.)

SEGUNDA PARTE.

Grande DANSA DE CORDA, pelo joven PERNAMBUCANO e sua discipula de 8 annos, a joven PARAENSE; que executarão varios e elegantes exercicios mui difficeis, terminando por uma baile comico.

O joven PERNAMBUCANO se distinguira' sobre a corda por varias dansas a caracter, passos gro[tes]cos, passos de elevação, saltos da escada, etc., etc., findando com exercicios por demais difficultosos sem maromba.

TERCEIRA PARTE.

Novas e soberbas VISTAS DISSOLUTIVAS,

QUARTA PARTE.

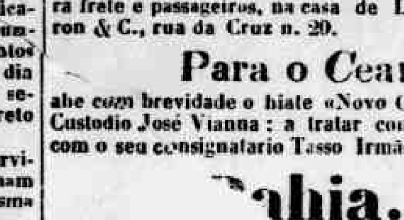
OS CAMALEO'ES ELECTRICOS.

Mrs. Robert e Deveaux tem o prazer de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que para dar um maior brilho ao espectaculo, hão feito grande augmento e mudança tanto nas VISTAS DISSOLUTIVAS como nos CAMALEO'ES ELECTRICOS que estão certos agradarão summamente por sua diversidade e boa escolha.

Começara as 8 horas e ½.

Avisos Maritimos.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



Espera-se no dia 18 do corrente o vapor francez *Lyonnais*, capitão Devaulx, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Para o Ceará

[S]abe com brevidade o hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna: a tratar com o mesmo, ou com o seu consignatario Tasso Irmãos.

[...]ahia.

Segue c[...] [...]s o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

a escuna brasileira «Hortencia» pretende sahir com muita brevidade por ter prompto dous terços do seu carregamento: para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A garopeira brasileira «Livração» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade; tem o seu carregamento quasi prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O brigue «Hercules», prompto a seguir viagem, precisa de um piloto de carta e marinheiros nacionaes: quem estiver habilitado póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou ao consignatario na rua de Apollo n. 6.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 5 de agosto a veleira sumaca brasileira «Nova Minerva», por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga, o patacho «Bom Jesus»: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

[...]ilões.

[...]gente [...] Vieira da Silva, fara' leilão, sexta-feira 1 de agosto, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 52, de diversos objectos e obras de marcineria novas e usadas, e muitos objectos que se acharão patentes, e tudo sera' vendido a vontade dos compradores.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de João Alexandre Vieira, fara' leilão da armação e fazendas existentes na loja sita na rua do Passeio Publico n. 15, [p]enhoradas a' aquelle senhor, por execução dos mesmos credores: segunda-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de escravos sem limite.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos pertencentes a um negociante portuguez, que se retira para a Europa, a saber: uma mulata de 18 annos, optima costureira, de bonita figura, uma preta de 22 annos, cozinheira, engommadeira e costureira, uma dita com as mesmas habilidades, uma negrinha de 15 annos de bonita figura, em principio de costura, uma mulatinha de 11 annos, tambem com principio de costura, uma preta de 28 annos, com uma cria de 5 annos, a qual cose muito bem, engomma soffrivelmente e cozinha, e trabalha optimamente em massas, tres moleques e um mulatinho de 8 a 12 annos, um preto perito cozinheiro; todos estes escravos são inteiramente limpos e sadios, para o que garante-se a saude de qualquer um delles: tera' lugar o leilão as 11 horas em ponto, do dia sabbado 2 do corrente.

— O agente Oliveira fara' leilão de uma porção de mobilia, consistindo em sofás, mesa redonda, consolos, cadeiras, ditas italianas, ditas de balanço, bancas e mesas para diversos usos, banquinhas para luz, guarda roupas, guarda louças, guarda livros, piano, um baulzinho de tartaruga ricamente encastoado em prata, commodas, lavatorios, toucadores, um rico espelho com commoda de mogno, quadros, relogio de parede, leitos de ferro e de madeira, marquezas, apparelhos de porcellana dourada para mesa, sobre mesa e para cha', frasqueira, porta licor de metal, compoteiras, garrafas para vinho, copos dito e para agua, lanternas, lustre de bronze, candeeiros de globo para mesa, americanos, inglezes e francezes, espingarda de dous canos, bacia grande de arame, trem de cozinha e muitos outros objectos, e alguns escravos: segunda-feira 4 de agosto as 10 horas da manhãa no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de mil barricas de farinha de trigo, recentemente chegadas de Philadelphia, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira, 1.º de agosto, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, Caes do Ramos.

— O agente Oliveira fará leilão da optima casa de dous andares e sotão, sita em chãos proprios na rua das Cruzes n. 22 do bairro de S. Antonio desta cidade, com frente para o nascente, quintal murado e com portão para a travessa que deita para o largo do Paraizo: quarta-feira 6 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de João Carlos Valladares e [outros], das dividas activas da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, na importancia de 73:116$860 rs. em conta de livro inclusive muitas documentadas segundo a respectiva relação dellas, podendo esta ser examinada com antecipação pelos pretendentes, para o que de bom grado se prestará dito agente: quarta-feira, 6 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa em ponto, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000, 10:000, e 4:000,000.

Na praça da [In]dependencia loja n. 40, de Antonio Jóse Rodrigues Souza Junior, acham-se a venda bilhetes inteiros, meios e quartos, da loteria 22 da casa de correcção, aos preços abaixo, cujas listas esperamos hoje, pelo paquete Parana': os premios até 1:000$000, serão pagos avista, e os maiores conforme se convencionar.

Bilhete inteiro	24$000
Meio bilhete	12$000
Quarto	6$000

— Perdeu-se hontem 31 de julho, das 3 para 4 horas da tarde, desde a rua do Crespo até a rua da Cruz, duas sedulas de 200$ cada uma: quem as tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 17, aonde se darão os signaes certos, e se gratificará generosamente, além de se ficar agradecido.

— Quem tiver um predio bem construido, que renda annualmente 600$ e o queira vender, annuncie para se tratar, que paga-se bem.

— O abaixo assignado, summamente penhorado pelas maneiras attenciosas e delicadas com que foi tratado pelos Illms. Srs. tenente-coronel commandante do corpo de policia Sebastião Lopes Guimarães, capitães A. de Barros de Lacerda, Carneiro Monteiro, Teixeira e Barreto, durante o tempo em que esteve recolhido ao estado maior do quartel do mesmo corpo de policia, prevalece-se deste meio para dar aos ditos senhores um publico testemunho do seu profundo reconhecimento e eterna gratidão por um procedimento que tanto tem de honroso, quanto de merecedor dos mais serios elogios. E o mesmo faz a respeito do seu distincto amigo o Sr. tenente Sebastião Affonso do Rego Barros, cujo zello e solicitude em concorrer para o livramento do abaixo assignado, offerecendo-lhe uma prova não equivoca de sua sincera amizade, constituem-no devedor de uma divida, que jámais poderá ser paga completamente. Recife 29 de julho de 1856.
Francisco Lins Caldas.

— Pergunta-se ao Sr. Canario Sem Moda qual as suas transacções commerciaes que tem nesta praça para annunciar sua partida para fóra della—O porto do Maranhão.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda da plantações para tratar de um sitio, não se repara dar bom ordenado: a tratar na rua de Aguas Verdes n. 48.

— Da-se dinheiro a juros em [...]ens quantias sob penhores de ouro e prat[a]: [...] quizer annuncie.

— Achando se recolhida à cas[a] [...] a crioula de nome Jacintha, a qual foi presa na freguezia da Varzea pelo subdelegado da mesma, e como tem de procurar o seu direito, por isso previne e pede as autoridades nada deliberem della sem se justificar.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, tendo feito trasladar na crise epidemica do cholera-morbus a imagem de sua padroeira para a igreja matriz de S. Pedro Apostolo, em acto penitencial, tem resolvido fazer regressar a' sua igreja a mesma Senhora, no dia 3 de agosto proximo, peias 3 horas da tarde, em solemne procissão, a qual tem de transitar as seguintes ruas: Mathias Ferreira, Quatro Cantos, Cóxo, Bica de S. Pedro, Varadouro, S. Bento, ladeira de S. Pedro Martyr, Amparo, a recolher-se; para o que convida a mesa a todos os seus irmãos a comparecerem no referido dia as 9 horas da manhãa, para assistirem a missa cantada, e as 2 horas da tarde para acompanharem a procissão. Outro sim pede a mesma mesa aos moradores das ruas por onde tem de transitar a dita procissão, a ornarem as portas e varandas de suas casas com colchas para mais brilhantismo do acto; igualmente pede mandem illuminar as frentes de suas casas nas noites dos dias 2 e 3 do referido mez. A mesa tambem convida e todos os devotos de sua excelsa padroeira a assistir ao Te-Deum Laudamus, que se tem de entoar a' mesma Senhora por nos ter salvado de tão grande castigo, no qual sera' orador o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella de sua magestade imperial.

— O abaixo assignado, lendo no «Diario de Pernambuco» um annuncio da Sra. D. Catharina Maria de Jesus, em que diz ter elle conduzido a' força um mulatinho de nome Antonio, pertencente ao casal de seu finado sogro Antonio José Pessoa de Mello, vem pelo presente responder a Sra. D. Catharina. Quando no dia 24 do corrente o abaixo assignado assim procedeu, levando para sua companhia o referido mulatinho, o que não fez occultamente, pois que foi presenciado o facto em pleno dia por diversas pessoas que se achavam presentes nesta occasião, foi para que este não tivesse o mesmo destino que tiveram 10 escravos que ficaram em poder da Sra. D. Catharina, pertencentes ao casal de seu finado sogro, e dos quaes se acha de posse a mesma senhora ha 14 annos, lucrando o producto e serviço delles, com prejuizo dos mais herdeiros, deixando além disso em esquecimento 1:800$, que existe no engenho Araguaba, e não se lembrando que era seu dever fazer partilhas, e entregar a cada um a parte que lhe pertencer, não obstante o tempo decorrido. E dizendo mais a Sra. D. Catharina em seu annuncio, que o annunciante js se acha bastante adiantado na herança que lhe póde tocar do dito casal, a ponto de já repôr talvez, prevenindo por essa razão ao publico para que ninguem faça transacção com o referido mulatinho; o abaixo assignado responde a Sra. D. Catharina, que em tempo opportuno e no juizo competente mostrará a faisidade de seu dito com os precisos documentos. Recife 31 de julho de 1856.
João Rodrigues Campello.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 1766, da quarta parte da primeira loteria de N. S. do Carmo, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e que seja aceiado, para uma casa estrangeira: quem quizer póde dirigir-se a' rua da Cruz n. 46.

— Precisa-se com urgencia alugar um primeiro andar na freguezia de S. José ou immediações, preferindo-se o mais central; da-se fiador e paga-se bem: a fallar na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

— Aluga-se uma escrava parda, que sabe lavar, engommar, coser e cozinhar o diario de uma casa, vestir uma senhora, e he muito fiel: na rua Direita n. 32.

— Hoje as 11 horas da manhãa, se hão da arrematar em praça do Dr. juiz de orphãos, uma porção de joias de ouro.

— Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem: quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara' com quem tratar.

— A pessoa que na noite de 31 de julho apanhou um macaco na taberna do Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, no pateo do Terço n. 4, queira restitui-lo na rua estreita do Rosario n. 16, a Manoel José da Silva Pimentel, que sera generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o negro Angelo, representa ter 40 annos, baixo e grosso, rosto comprido, olhos grandes e afogueados, puxa por uma perna, he natural da Bahia e esteve preso na cadeia de Serinhãem: quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10 que sera' recompensado.

— Pelo juizo da primeira vara do civel tem de arrematar-se um terreno sem bemfeitoria alguma, sito na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, foreiro a irmandade de Nossa Senhora da Soledade, avaliado em 60$ por execução de Severino José de Almeida Leal, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro, cuja [arre]matação tera' lugar nas salas das audiencias, [...]a-feira 1 de agosto ao meio-dia depois da audiencia.

— O abaixo assignado passageiro do vapor francez «Lyonnais», na sua ultima viagem de Lisboa á este porto, agradece ao Sr. commandante Devaulx e seus officiaes o bom tratamento que recebeu.
Saldanha.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, ou mesmo algum sotão com poucos commodos para um rapaz solteiro e um criado: quem tiver annuncie com brevidade.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA.
Escola filial do Methodo Castilho.

O Illm. Sr. major Antonio Ignacio da Silva havendo maduramente meditado nas vantagens do methodo portuguez sobre todos os outros até hoje conhecidos, vantagens demonstradas nas provincias da Bahia, Alagoas e nesta capital de Pernambuco, e desta para outras provincias ao norte, resolveu-se a estudar, e a praticar o excellente methodo do ensino pelo amor, e vai instalar a sua escola no aterro [da] Boa-Vista n. 18. O Illm. Sr. Antonio I[...] uma brilhante acquisição para o methodo portuguez, estimado dos seus concidadãos, dotado de excellentes qualidades, de uma moral a toda a prova, e exemplar pai de familia, professor ha bastantes annos na freguezia de S. Pedro Gonçalves, prompto em todos os preparatorios, excellente calygrapho, e senhor das bellas artes da musica e desenho, está nas circumstancias de apresentar mui bons discipulos, como até agora; mas em muito menos tempo pela efficacia do methodo, e o Exm. Sr. conselheiro Dr. Castilho, transbordara de jubilo quando eu lhe der a feliz noticia deste novo adepto. E porque este divino methodo (como lhe chama o illustre director geral dos estudos da Bahia) não he fundado no vil interesse, mas sim no bem da infancia, tanto intellectual, como corporal, por isso rogo, imploro e observo a todos os senhores (a quem mais particularmente vou dirigir-me por cartas) se dignem permittir que os seus estimaveis meninos, que moram na freguezia da Boa-Vista, passem para a referida escola, cujas vantagens lhes afianço, mormente porque o seu illustre professor, com quanto me exceda em saber, he com tudo tão despido de egoismo, que se digna permittir que eu visite todos os sabbados a sua escola, afim de nella se conservar em toda a sua pureza o excellente Methodo Castilho.—*Francisco de Freitas Gamboa*, professor da escola central, autorisado pelo governo.

— Na botica da rua do Rangel n. 61, precisa-se de um official de pharmacia.

— Martinho José de Souza Rego declara, que tendo arrematado a casa de sobrado da rua do Pharol n. 8, e não sabendo se o chão he foreiro ou proprio, faz o presente annuncio para quem se julgar com direito no laudemio e foro, entender-se com o Sr. Frederico Chaves no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Offerece-se para loja de fazendas, miudezas, ou ferragens um menino portuguez de 13 para 14 annos de idade, sabendo ler bem, escrever e contar, e he bastante esperto, afiança-se a boa conducta do mesmo: quem o pretender compareça na rua do Cabugá n. 3, loja de selleiro que achara com quem tratar.

— Sexta feira 1 de agosto, finda audiencia do Sr. Dr. [illegible] praça publica a renda annual dos alugueres da casa terrea n. 7 da estrada de João de Barros, que vai para Belém, por execução de José Alves da Silva Guimarães contra Francisco Geraldo Moreira Temporal e sua mulher; he a ultima praça.

—Precisa-se comprar 120 traves de 30 palmos com 8 polegadas de grossura e 6 de face; 8 traves de 40 palmos, com 12 de grossura e 10 de face e enxames de louro de 22 a 25 palmos, de 6 polegadas: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—João Praeger participa aos seus amigos e ao publico em geral, que do 1. de agosto em diante estará aberto o seu bem sortido armazem de mantimentos para navios; molhados e generos de estiva; debaixo da firma de J. Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 11, e espera que merecerá a mesma confiança que até hoje ganhou.

— Aluga-se um sobrado na rua Imperial n. 112, o qual tem muitos commodos para grande familia ou até para algum estabelecimento publico por preço muito commodo a' vista das casas: a tratar na rua Imperial n. 5 junto a matriz nova.

— José Joaquim de Oliveira Gonçalves, participa ao publico e ao respeitavel corpo de commercio, que tendo-se despedido, da casa dos Srs. Fremont & Lasne hoje he que se realisa sua sahida. Não pode deixar de testemunhar a maior gratidão pelo bom tratamento que sempre recebeu e alta confiança que nelle depositaram, tanto o Sr. Frederico Fremont como seus antecessores, durante sete annos e cinco mezes, que esteve empregado na dita casa, ja como simples caixeiro, ja como gerente della por diversas vezes. Offerece ao Sr. F. Fermont, ora presente, seus limitados serviços em qualquer parte onde o destino o leve; assim como faltaria a um dever sagrado senão manifestasse aos seus companheiros uma viva saudade e pedindo não só a estes como aos primeiros desculpa de algumas faltas, a que toda a creatura esta sugeita. O mesmo se entende com alguns amigos estranhos, que sempre solicitos em coadjuvar-lo nos tempos de sua administração jamais deixara de ser grato para com elles. Recife 30 de julho de 1856.

— Deseja-se fallar com Brisido José Jorge, filho de José Luiz Jorge, natural de Caminha, reino de Portugal, a pedido de sua familia. Se alguem souber da residencia, ou noticia daquella pessoa, he favor declarar na rua do Trapiche n. 44.

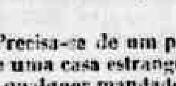
— Lava-se e engomma-se com a maior perfeição e aceio, por barato preço; quem quizer dirija-se a rua do Rosario larga taberna n. 52, que achara' com quem tratar.

Rua da Cruz n. 11.

No armazem de J. Praeger & Companhia ha para vender presuntos novos, conservas, consistindo em carnes, peixes, legumes, fructas, molhos e ervilhas seccas em garrafões, mantimentos para navios, vinhos do Porto, Madeira, Sherry e Rheno, etc., de optimos licores de diversas qualidades, cerveja, cognac e pale brandy da melhor qualidade, assim como todas as bebidas espirituosas, e charutos de Havana.

— Deseja-se fallar com o Illm. Sr. agrimensor Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, afim de ir demarcar um engenho; roga-se ao mesmo Sr. a bondade de apparecer na rua Direita n. 98, que achará com quem tratar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

Linhas de omnibus.



Claudio Dubeux roga aos senhores assignantes dos omnibus queiram participar por escripto, ou faze-lo pessoalmente no respectivo escriptorio, quando não lhes convenha mais a assignatura, visto que do contrario ver-se-ha o abaixo assignado na obrigação de contar-lhes a assignatura de novo, até que façam adita declaração. O mesmo aproveita a occasião para lembrar a alguns senhores assignantes que o pagamento he adiantado, mesmo para evitar duvidas.
Claudio Dubeux.

— Precisa-se de um preto que seja fiel, para serviço de uma casa estrangeira, para tratar de um cavallo e qualquer mandado a rua: quem tiver póde dirijir-se á rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar de portas a dentro, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 93.

— Bento José Airosa deixou de ser caixeiro do Sr. José Vieira dos Santos desde o dia 28 do corrente mez, de sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 16.

— Maria da Conceição de Abreu Trindade, retira-se para Lisboa.

— Robert, Mc. Calmont, Hugh Mc. Calmont, William, I. Newall e Charles T. Poingdestre, avisam ao publico que retiram-se da firma social de Mc. Calmont & C., que gyrava nesta praça a qual passa a ser substituida pela de Saunders Brothers & C., a cujo cargo fica todo o activo e passivo daquella firma, da qual passam para a nova os socios Charles Saunders e Frederick Saunders.

— Contrata-se um amassador: na rua Direita n. 69, ou no Monteiro, padaria do Brito.

— [...] o sobrado da rua Imperial n. 112 de [...] novos, acabados a moderna muito grande, [...] a andar com seis quartos, duas salas, terraço, cozinha fora, tudo em ponto grande, pelo diminuto preço de 20$000 mensaes por cada um andar: a pessoa que pretender dirija-se a rua Imperial n. 5 junto a matriz nova, que achara com quem tratar.
João Antonio Cavalcanti de A.

— Precisa-se de uma ama para casa de um viuvo, de pouca familia, que se sujeite ao serviço de casa e de rua; na rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se arrendar uma olaria que tenha bom barreiro, preferindo-se se tiver sitio: na rua do Rangel n. 77 primeiro andar ou annuncie.

Rua da Cruz n. 11

João Praeger avisa ao publico, que ligada com seu armazem de molhados, se achara a' disposição do publico uma sala decente para lunchos, onde havera o mais escolhido sortimento de comidas de diversas qualidades.

MUDANÇA.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de cortar cabello e fazer barba da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua, e que se acha prompto a bem servir a todas as pessoas que o procurarem, em tudo que diz respeito a sua arte, sendo o preço o mesmo que nas lojas. Na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo mais barato que em outra parte.

— Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor da Canna Verde atado a columna, obra nova e muito bem feita: da-se mais em conta em razão da pessoa ter duas iguaes do mesmo titulo: no aterro da Boa-Vista, loja de sapatos, n. 14.

— Quem annunciou precisar de 1:000$000 rs. a premio de um por cento sobre hypotheca em uma casa terrea, procure na praça da Boa-Vista n. 32, que achara' com quem tratar.

— Arrenda-se um sitio na Boa-Viagem, com excellente casa de morada, de pedra e cal, e casa para fazer farinha, bastantes pés de coqueiros e baixas para plantações de capim, com terras para plantações, e terrenos sufficiente para pastorar seis a oito vaccas de leite: quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achara com quem tratar no sitio pertencente a Francisco Antonio de Figueredo.

— Aluga-se pela festa ou por anno o sitio do fallecido Ignacio Firmo Xavier entre as duas pontes da Magdalena, e tambem se vende o mesmo sitio, fazendo-se todo o negocio com o alugador ou comprador, que a vista do preço conhecera' a vantagem de possuir uma tal propriedade em local tão proximo a cidade, onde ja' não ha terrenos devolutos, e por isto este crescera com o tempo em estima, e valor cada vez mais, pelo augmento da riqueza da provincia, gosto do bello, e necessidade de passar o [...] fóra da cidade, e mais ainda pela estrada de [...]la por esse lugar ao Cachanga'; e tem casa para duas familias, banho perto, [...]mmodidades, que por brevidade se omittem.

— Eu abaixo assignado faço publico, que tendo-me o Sr. Antonio da Silva Gusmão passado em 1855 um valle da quantia de 1:439$334, declarando no mesmo valle o meu nome a quem pagaria, e procurando o dito valle para ajuste de contas, não me foi possivel acha-lo, e como a pessoa nenhuma possa servir, declaro que desde já fica de nenhum effeito a todo o tempo que possa apparecer, visto ter recebido sua importancia do dito passador, como consta do recibo que lhe passei com data de 5 do corrente. Recife 28 de julho de 1856.
João Evangelista da Costa e Silva.

— Acha-se desoccupada a loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, e arrenda-se para qualquer estabelecimento; os pretendentes entender-se-hão com João José de Carvalho Moraes.

— Arrenda-se um pequeno sitio com casa de sobrado, estribaria e cocheira, no lugar da Passagem; quem o pretender, entenda-se com Luiz José Pereira Simões na rua do Livramento n. 24.

— Precisa-se de uma senhora que queira ir ensinar a ler e coser, sendo preferivel aquella que souber tambem musica: quem estiver nestas circumstancias annuncie ou falle nesta typographia.

— Aluga-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: a pessoa que precisar, dirija-se a Ponte Velha, casa n. 31, que achara com quem tratar.

— A pessoa que annunciou querer 1:000$ a juros de um por cento sob hypotheca em uma casa, declare a sua morada para ser procurado. Tambem annuncia-se 1:000$000 a juros de um e meio por cento ao mez sob hypotheca ou boas firmas: a quem convier dito negocio haja de declarar sua morada.

—O abaixo assignado scientifica a quem interessar possa, que tendo feito em 22 de maio proximo passado, remessa de diversos objectos na importancia de 875$000 rs., ao Sr. Manoel Joaquim de Mendonça, residente em Pedras de Fogo, e desta quantia preenchi uma letra a prazo de seis mezes, para o mesmo Sr. se servir aceitar, o que assim fez; e acontecendo o portador que a conduzia para me ser entregue, assim como outros documentos e dinheiro; declarou este ter-se-lhe descaminhado de seu poder, e avista do exposto novamente enviei uma lettra da mesma quantia e data, para se servir aceitar, o que pontualmente cumprio, ficando sem vigor a anterior, tendo para firmativa a posterior—o sello proporcional n. 139.—Recife 29 de julho de 1856.—Thomaz Fernandes da Cunha.

—Aluga-se um grande sitio em Parnameirim, com grande casa de vivenda, com cocheira e um sobradinho por cima, com uma sala e dous quartos, estribaria para seis cavallos, quartos para escravos e feitor, uma grande cacimba com dous tanques e coberta de quatro aguas, visto não se ter realisado a venda do mesmo sitio que se achava affecto ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira: quem pretender alugar dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras n. 15.

Ferramenta.

Os pretendentes que viram, ou outros que queiram ultimar a compra da dita ferramenta de carapina e banco, dirijam-se a rua da Praia, armazem n. 20.

— O Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da dinheiro em quantias de 300$, 400$, 500$ e 600$000. com hypotheca em casas terreas.

— Tendo uma pessoa de retirar-se para fóra do imperio, vende dous lindos cavallos, gordos, com andares, para uso de selim e carro, com especialidade um d[...] [...] os andares precisos: quem [...] [...]os, dirija-se a [...] Imperial n. 61.

— Dão-se 500$000 a pre[mio]: nesta typographia se dira' quem da'.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda os seus bilhetes inteiros, meios e quartos, aos preços abaixo declarados, os quaes estão rubricados com seu nome, e se obriga a pagar os 8 por cento da lei, nas sortes grandes, da quinta parte da primeira loteria, a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo, cujos bilhetes se acham a venda nas lojas da rua do Queimado n. 61. do Sr. Silvestre da Silva Guimarães: n. 25, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz; rua Nova, do Sr. Tinoco; rua do Livramento n. 50, do Sr. Cunha; n. 54, do Sr. Novaes e rua do Rosario larga, fabrica do Sr. Reis.

Bilhetes inteiros	5$800	recebe	5:000$.
Meios bilhetes	5$000	"	2:500$.
Quartos	1$500	"	1:250$.

Recife 28 de julho de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de familia, da-se bom ordenado agradando o seu serviço: a tratar no sobrado junto ao quartel do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, os preços são os seguintes.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	5$000	"	2:500$000
Quartos	1$500	"	1:250$000

P. J. Layne.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 0, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 2 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

1 quarto	n.	5015	900$000
Meio bilhete	"	759	400$000
1 quarto	"	607	200$000
1 bilhete	"	2512	200$000
1 dito	"	1590	50$000
Meio dito	"	459	50$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro	5:000$
Meios	5$000	« « «	2:500$
Quartos	1$500	« « «	1:250$

Pernambuco 28 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a' venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 horas, bilhetes, meios e quartos da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 2 de agosto, e que logo que sejam distribuidas as listas, serão incontinente pagos os premios, excepto porem as duas sortes grandes, que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios. Thesouraria das loterias 26 de julho de 1856. —O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista tera' todos os dias de trabalho excellentes sorvetes, fóra os dias de chuva.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O abaixo assignado vendeu da loteria acima as seguintes sortes, portanto convida aos possuidores de ditos numeros a virem receber em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife o premio que obtiveram, logo que sair a lista geral.

Bilhete inteiro n.	2954	5:000$000
Meio bilhete n.	1955	2:000$000
Dous quartos ns.	5015	900$000
Meio bilhete n.	759	400$000
Dous quartos ns.	607	200$000
Bilhete inteiro n.	2976	100$000
Dous meios ns.	2851	100$000
Bilhete inteiro n.	5759	50$000
Meio bilhete n.	1065	50$000
Dito n.	459	50$000

P. J. Layne.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: paga-se bem: na rua do Passeio, loja n. 9.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregara da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O abaixo assignado acaba de receber pelo paquete inglez «Avon» seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos da loteria 22 [...] obras da casa de correcção, que dev[e] [...] a 21 ou 22 do presente mez; s[...]ductor das listas o paquete brasileir[o] [...] deve partir daquella cidade no dia [2]5, e deve aqui chegar em 1 de agosto proximo, os quaes bilhetes se estão legalisando, afim de se exporem a venda. As pessoas que antecedentemente quizerem fazer encommendas de alguns bilhetes, meios ou quartos, ou escolher numeros, dirijam-se a sua loja da praça da Independencia n. [...]. — Antonio José Rodrigues de Souza [Ju]nior.

—O abaixo ass[ignado] faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de [...] de 1856.—Antonio José [...] de Souza Junior.

— [...]raspassa-se [...] a hypotheca da quantia de mais de [...]:000$ no engenho Santo Estevão, da [fregu]ezia da Muribeca, em lugar muito [...] por onde deve passar a estrada de ferro, distante desta cidade pouco [...] ou menos quatro leguas, pro[...] ponte dos Carvalhos, cuja hypoth[eca] especial, e tira o direito ao senho[r] do predio de poder vender, afo[rar] e arrendar o mesmo engenho sem licença do hypothecario: quem quizer este negocio annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dira' quem faz este negocio.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, ate o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvara das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL.
Artigos de viagem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.
A CIDADE DE PARIS,
J. FALQUE.

GRANDE SORTIMENTO
DE
ROUPA FEITA.
Manufacturas de Paris.

O abaixo assignado, participa a seus numerosos freguezes, e ao respeitavel publico desta capital, que mudou o seu estabelecimento da rua do Collegio n. 4, para [illegible] do Crespo n. 4, casa nova ao pé do arco de Santo Antonio, onde continúa a ter sempre um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como [para] senhora, grande sortimento de roupa feita, perfumarias, artigos para viagem, e outros muitos objectos das primeiras casas de Paris.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol com muito asseio e promptidão. Todos os objectos que se acharem neste novo estabelecimento se [ve]ndidos por menos preço que em outra qualquer parte, sendo um só preço para todos. Recife 7 de julho de 1856. J. Falque.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Carros funebres

Agra administrador.

Em um armazem pertencente ao convento de San Francisco, confronte a secretaria de policia, está este estabelecimento munido de carros tanto para anjos como adultos; de todas as ordens que marca o regulamento do cemiterio, a satisfazer a expectativa dos pretendentes, e por preços que convencionarem e encarregando-se de tudo mais pertencente a um enterro sem o menor incommodo das partes interessadas, para tratar no mesmo armazem ou na rua do Queimado n. 1. e na da Cadeia de Santo Antonio n. 31. Tem igualmente um rico caixão que aluga.

Compras.

— Compra-se um negro velho para tratar de um cavallo: na rua da Cadeia n. 16, primeiro andar.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa que tenha sido bem construida, que esteja em bom estado, e que dê a renda annual de 550$ a 600$000: a tratar com Luiz Gomes Ferreira no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira na obra que se esta fazendo na rua de S. Francisco.

— Compra-se um braço com balança e os seus competentes pesos, para pesar assucar; quem o tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

POR MENOS DE SEU VALOR.
Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francezas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 10$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDAS ESCOCEZAS PARA vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

— Vende-se uma cabelleira crespa de nascença, em muito bom estado, e um crescente de cabello castanho, muito grande e muito em conta: no caes do Ramos, taberna do Retiro n. 26.

— Na bem conhecida loja da rua do Queimado, quina do becco da Congregação n. 41, vendem-se por barato preço as seguintes fazendas:

Casemira muito fina, bonitos padrões, o córte	4$5[illegible]
Chapeos de massa muito finos	6$5[illegible]
Setim macáo, o covado	2$8[illegible]
Córtes de collete de gorgorão e seda	2$500
Ditos de fustão muito finos, bonitos padrões	1$200
Mantas de seda de bom gosto	6$000
Chales de casemira bordados de seda	8$5[illegible]
Ditos de dita lisos	5$000
Ditos de cambraia e seda bordados, muito finos	6$[illegible]
Ditos de lãa e seda, lindos padrões	3$[illegible]
Ditos de lãa muito finos	4$[illegible]
Cortes de cambraia com 3 barras, muito boa fazenda	2$000
Ditos de dita com uma barra	1$600
Lenços de seda com franja para senhora, fazenda superior	2$8[illegible]
Ditos de cambraia e seda, bonitos	1$[illegible]00
Ditos de dita de linho muito finos	400
Ditos de dita muito finos e modernos	240
Ditos de seda para gravata, muito bom gosto	640
Ditos de cambraia de grade muito finos	1$500
Ditos de rapé muito finos e bons gostos	360
Filó liso de linho fino, a vara	1$0[illegible]
Cambraia de [illegible] gosto e muito fina, a vara	720
Chita france[za] muito boa, o covado	260
Riscados d[e] lindos padrões, o covado	240
Luvas de pellica muito boas, o par	900
Ditas de seda para homem e senhor[a]	1$[illegible]
Ditas para homem, de algodão, o [par]	[illegible]
Ditas mais ordinarias	[illegible]
Ditas pretas abertas para senhora, [illegible]	400
Peitos de camisa muito finos [illegible] boa	800
Ditos mais grossos	320

E muitas outras fazendas de bom gosto, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, dão-se amostras deixando penhores.

VESTIDOS DE BOA SEDA POR POUCO DINHEIRO.

Córtes de vestido de seda escoceza com 18 covados, sendo de novos e modernos gostos, pelo barato preço de 18$ cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Na rua do Crespo, [illegible] n. 16, continuam a dar a venda [illegible] mais [illegible] ores toalhas de puro linho, que tem vindo ao m[ercado].

VELAS DE CARNAUBA REFINADA.

Na rua Direita n. 53, vendem-se velas de carnauba refinada, imitando espermacete, pelo diminuto preço de 460 a libra, e em porção se faz um agrado; assim como carnauba pura e de todos os tamanhos, por menos preço do que em qualquer outra parte.

— Vende-se um[a] lytographia com todos os seus pertences, e com [illegible] pedras, e juntamente com os seus [illegible] os para os trabalhos da mesma, tudo por preço commodo: a pessoa que a pretender dirija-se a [illegible] das Larangeiras n. 29.

Novo sortimento de calçados francezes.

Trocam-se por sedulas velhas novo e completo sortimento de calçados de todas qualidades tanto para homem como para senhoras, e meninas e por preço muito commodo afim apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca, n. 14.

Sapatos de feltro de liga.

São chegados os muito desejados sapatos de feltro de liga, tanto para homem como para senhora, e meninos, muito proprios para preservar as humidades na estação presente: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se nas tabernas ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros ns. 18 e 20, generos muito bons, saccas com farinha e milho, e bilhetes de loteria, tudo por modico preço.

QUEIJOS DO SERTAO'

São chegados os melhores queijos do sertão, e se vendem barato; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma canoa de carreira em muito bom estado, uma grande porção de pés de café e outra de lenha propria para olarias ou padarias: no sitio que fica defronte do sobrado do Sr. Viegas, na estrada do Cachangá, ou na rua do Queimado n. 17, se dirra' com quem se deve tratar.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38: 1 piano novo, elegante e de excellentes vozes, burras de ferro prova de fogo, patente lagedo de Lisboa, vinho do Porto o mais superior, em barris de 5.º, 8.º e 10.º, absynthio e vinagre framboisée em caixas de duzias, tudo pelos mais commodos preços [illegible] fechar contas.

— Vende-se cola da Bahia de prim[eira] por preço commodo: na loja de ferra[gens] rua da Cadeia do Recife [illegible] [F]ernandes da Cunha.

— Vende-se um mulato bolieiro: na rua da praia de Santa Rita n. 3.

Chegaram ultimamente de Paris, o seguinte.

Casacas de panno fino preto francez e sobrecasacas, tudo de panno e forrado de seda, do ultimo gosto, a 30$000.
Palitós de panno preto e de cores, de casemira mesclada, tanto saccos como a sobrecasacados, a 18$ e 20$000.
Calças de casemira de cores com listra bordada, de pura lãa, a 9$000.
Colletes de casemira mesclada de cores, de setim e gorgurão, preto e de cores, a 6$.
Palitós sobrecasacados de sarja preta de seda, todos forrados da mesma fazenda, a 24$000.
Ditos de seda de cores forrados de seda, a 12$000.
Seroulas de murim francez, de nova invenção, a 2$000.
Vendem se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos de idade, muito linda, propria para dar-se de mimo por ser muito bonita e esperta: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, muito moça, com uma linda cria e excellente conducta, e com habilidades: quem a pretender dirija-se á rua Augusta n. 3.

— Vende-se um excellente escravo taxeiro, assim como uma carteira grande com muitos escaninhos na rua Nova n. 14, segundo andar.

AVISO AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se fio de algodão da Bahia para velas, em pequenas porções e por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se uma escrava ainda moça com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se unicamente para comprar uma negrinha de oito annos, ou permuta-se, voltando-se aquillo que se convencionar: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

— Na rua do Collegio n. 3, vende-se doce de goiaba inteiro, em barris.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se manteiga ingleza a 640 e franceza a 480, chocolate, macarrão e talharim a 400 rs., grão de bico a 80 rs., café de primeira qualidade do Rio de Janeiro a 200 rs. e 180.

— No jardim publico, rua da Soledade n. 70, vendem-se pés de parreira de differentes qualidades, sapotis, fructa-pão, goiabeiras, e muito grande variedade de flores vindas todos os annos de França.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Publicação [L]itteraria,

Cantos e Pr[illegible]tos, poesias de J. D. R. da Cunha, acha-se a venda o resto dos exemplares, na loja do Sr. J. Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Sapatos do Aracaty.

Grande sortimento de sapatos do Aracaty de orelha para homem, em grandes e pequenas porções, e velas de carnauba por preço commodo: no aterro da Boa-Vista em frente da boneca loja n. 14.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vendem-se peneiras de arame: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

-- Vende-se uma armação que foi de loja de fazendas, na rua da Praia n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 49.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA
LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA
NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os córtes e mostras.

— Vendem-se capas de panno fino e ordinario na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS
ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
[Di]to muito fino de jarda	4$800
[illegible] largo e muito fino com 35 varas	13$[illegible]00
[Alg]odãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

O camaleão electrico.

Acha-se á venda na typographia União, rua da Aurora n. 32, a 120 rs. por numero.

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

BICHAS DE HAMBURGO
A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400. 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 e 640 a libra, dita franceza a 480 e 560, e com abate em barris, duzia de sabonetes a 480, calix finos para vinho a 3$ a duzia, vinho do Porto engarrafado superior a 1$280, moscatel de Setubal a 1$, dito francez a 720, e mais uma infinidade de generos que seria [illegible] mencionar-los: no aterro da Boa-Vista, taberna do Maia n. 42.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 21 annos de idade, perita engommadeira, costureira e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de 7 annos e um moleque de 3, de lindas figuras, os quaes não tem vicio nem molestia de qualidade alguma, o que se afiança: vendem-se por seu senhor ter de retirar-se pare fóra da provincia: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisinhas, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte loja de miudezas da boa fama.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

[Moin]hos de vento [illegible] para regar [illegible] com bombas de repuxo [illegible] baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente na armazem de João Martins de Barros.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril [illegible] na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Córtes de cassa preta com flor miuda e lisas a dous mil reis o córte, com sete varas, chitas francezas largas, e não desbotam a doze vintens o covado, lenços da cassa brancos e de quadros de cór, grandes, para trazer por casa nos hombros e para a cabeça a pataca cada um, peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria [a] dous mil reis a peça.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Relogios.

Vendem-se relogios suissos de t[odas as] qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados: na rua da Cadeia do Recife n. 18, na mesma casa ha tambem meios chronometros.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Alpaca de algodão de quadros grandes e pequenos, ao gosto dos compradores, fazenda inteiramente nova neste mercado, com duas larguras, que faz mais de quatro palmos de largura a pataca o covado, cassas francezas de padrões modernos e muito finas, o córte tres mil reis, e tambem vende alguns córtes com barras muito esquesitas e finas a tres mil reis. Esta loja sacrifica as fazendas por preços que animam, porque espera sortimento novo para a apreciavel festa do Natal. Da-se de todas as fazendas amostras mediante um penhor que equivalha o valor das fazendas ou amostras que os portadores trazem ordem de levar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Para um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tama[nhos], e vende-se muito em conta.

Aviso para qu[illegible] doce.

[illegible] assucar [illegible] doce [illegible] pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

-- Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tostões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil reis e pretos de seda a sete, de formas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$660 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

— Vende-se cera de carnauba, dita amarella e velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Quem duvidar venha co.

Vendem-se velas de carnauba [illegible] refinada, o[illegible] qualidade que tem apparecido p[illegible]or serem mu[illegible]vas e terem boa consistencia para aturar, não fazendo remella nem murrão como costumam fazer as outras qualidades de velas de carnauba, e por isso tornam-se preferiveis a quaesquer outras, pelo diminuto preço de 480 a libra, e não agradando a qualidade a quem comprar torna-se a receber as velas e da-se o dinheiro: no pateo do T[illegible] n. 4.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Alpaca de algodão de quadros, de duas larguras, bonitos gostos, para vestidos a pataca o covado, cambraia de seda, superior qualidade e gostos modernos a dez tustões o covado, chaly de quadros e liso, filó liso e bordado, lenços para meninos brincarem, com avaria a vintem o lenço, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, em peças e a retalho, que se querem reduzir a sedulas, por menos preço do que em outra qualquer loja, sendo dinheiro a vista.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de [illegible] zes a 60 rs., carreteis de linhas co[illegible] muito boa qualidade e de todos [illegible] maços com 40 grampas e de [illegible] 50 rs., pares de suspensorios [illegible] candieiros a 80 rs. a duzia, car[illegible] para algibeira com molas doura[das illegible] tas para pennas de aço a 20 e 40 [illegible] e cruas, fazenda muito boa, para h[illegible] rs. o par, trancinhas de lãa de cara[illegible] cores a 100 rs. a pecinha, pentes de [illegible] sar, fazenda muito boa a 800 rs. a [illegible] botões de lenço pintados para cami[sas illegible] de fita de cós de todas as larguras a 2[illegible] brancas de carreteis com 100 jardas do [illegible] dre a [illegible]0 rs. o carretel, lin[illegible] muito boa a 20 rs. a [illegible] es da melhor qualidade [illegible]0, pentes abertos de balêa [illegible] muito boa a 2$600 a duz[ia illegible] meias de [illegible] de cores a 240 e 320, meninos, brancas e [illegible] atos a 560, caixinhas, fivelas para sap[illegible] go de velinhas de boa, palitos de fo[go illegible] com palitos de fogo de [illegible] com 50 caixinhas de [illegible]rutos a 320, [illegible] 40 rs. [illegible] para crianças a 500 rs. o par, pretes para relogios, fazenda muito [illegible] escovinhas muito boas para dentes a [illegible] Alem de todas estas miudezas vendem-se muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

[illegible] de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de gra[illegible]xa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rhe[no] superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, [illegible] los de armação de aço [illegible] de todas as gr[illegible] 800 reis, lunetas com armação dourada a [illegible] reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o[illegible] lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos [illegible] homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para [illegible] pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 660 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a [illegible] camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas [illegible]aduras de madreperola e metal para colchetes abotoa[illegible] pelo barato preço de 500 e 600 reis, [illegible] lete e palitós p[illegible] de uma e [illegible] finissimas navalhas para b[illegible] em estojo duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pór-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sebastopol

Fazenda inteiramente nova, de padrões nunca vistos, e optimos gostos, cada córte com 18 a 20 covados: na loja n. 16 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

Dianas.

Lindissimos córtes de vestidos, fazenda que suppre muito bem a seda, custando muito menos preço: na loja n. 12 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Na loja das seis [illegible]
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

[illegible] de algodão de listras com tres palmos de largura, fazenda propria para vestir escravos por ser forte a meia pataca o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, e de cores a seis vintens, cobertores de lãa, grandes, a dous mil reis cada um, e de algodão de dous pellos, muito grandes, a quatro patacas, dinheiro a vista, para acabar.

Res[illegible]iras.

No deposito de [illegible] [illegible]ta do Rosario n. 11, vendem-se re[illegible] ro muito fino, vinhas de Hamburgo, [illegible] queijo parmaison, vindo de Genova, este[illegible] gola, e muitas outras cousas.

BICHAS DE HAMBURGO.

No deposito das bichas, rua Estreita do Rosario n. 11, tornou-se a receber nova remessa das melhores bichas de Hamburgo por este ultimo vapor inglez «Tamar», que passou para o sul no dia 28 do corrente, e vendem-se por menos de 16$000 o cento, e alugam-se muito em conta.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, novo, confronte ao Rosario em Santo Antonio n. 39 A.

— Vende-se uma preta da Costa: na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

— Vende-se um sitio na Torre, á beira do rio com bom arvoredo, murado, casa de sobrado, senzala, estribaria, cocheira, casa para feitor, tanques para banho e para rega, cacimba com bomba de pendula, da-se por preço muito commodo e a prazo: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

-- Vende-se um piano inglez de boa construcção, optimo para aprendiz por ser barato: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

Attenção!!!

A' loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

[illegible]ma escrava crioula que engomma [illegible] na rua Augusta casa da [illegible] do defronte da taberna.

MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde devi[illegible] [so]ffrer a amputação! Dellas ha muitas, que [illegible] deixado esses asylos de padecimento, par[illegible] submetterem a essa operação dolorosa, [illegible] curadas completamente, mediante o uso [illegible] precioso remedio. Algumas das taes pess[illegible] efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem a sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse [illegible] confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mas particularmente [nos] seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 reis cada boceta, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he [illegible] pharmaceutico, na rua d[illegible] n. 22, em Pernambuco.

XA[R]OPE [DO] BO[SQ]UE

Foi transferido o deposito [illegible] xarope para a botica de Jose da Cruz Santos [illegible] rua Nova n. 33 [illegible] garrafas 3$500 [illegible]0, sendo falso todo aquelle q[illegible] neste deposito, pelo que se faz [illegible]

IMPOR[TANTE] A O PUBLICO.

Para c[illegible] todos os seus differentes graos [illegible] constipações, tosse, asthma, [illegible]gue, dôr de costados e [illegible]ção, coqueluche, bronch[illegible] das asmolestias dosor[illegible]

[illegible]gidos.

[illegible] de Antonio Joaquim de Mello, [illegible] nome Antonio, ja de idade, [illegible] feitor do sitio entre as duas pontes [illegible], e tem sido encontrado conduzindo [illegible] como caiador, costumando dizer q[illegible] roga-se as autoridades policiaes [illegible] apprehensão do dito escravo [illegible]pensados.

[illegible] a estar fugido do abaixo assignado o [illegible]ente, crioulo, de estatura regular, al[illegible] cheio do corpo, suissado, com alguns pan[illegible] tem os dedos dos pés feridos de craves, de[illegible] andar por Páo d'Alho, terras do engenho Sant'A[illegible], suppõe-se, donde he filho, ou no Arraial: quem delle tiver noticia queira participar, ou apprehender, que sera generosamente recompensado na rua do Cabugá.

José Alves da Silva Guimarães.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856